FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1962

ANO 41.º — NÚMERO 14 073

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

MEDIDAS ADICIONAIS DE SEGURANÇA NOS CORREDORES AÉREOS DE BERLIM

VÃO SER TOMADAS PELOS OCIDENTAIS EM FACE DAS NOVAS EXIGÊNCIAS RUSSAS

BERLIM, 16. — Círculos ocidentais nesta cidade revelaram ás primeiras horas de hoje que «seriam tomadas certas medidas adicionais de segurança» para proteger os voos dos aviões dos aliados ocidentais através dos corredores aéreos entre Berlim e a Alemanha Ocidental.

As mesmas fontes, ao serem interrogadas sobre se as medidas incluiam a possibilidade de «caças» aliados acompanharem os aviões militares e civis através dos corredores sobre o território da Alemanha Oriental, responderam «que isso poderia ser uma das hipóteses».

Ontem, «Migs» a jacto embaraçaram alguns aviões militares e comerciais ocidentais, tendo quatro voado a seis metros de distancia de um transporte da Força Aérea norte-americana durante alguns minutos.

Hoje, pela sexta vez em nove dias, os russos comunicaram ás autoridades ocidentais de Berlim que os seus aviões requereriam todo o espaço aéreo abaixo dos 2300 metros, no corredor Berlim-Hamburgo, durante duas horas e meia.

Até agora, os aliados ocidentais têm-se recusado a satisfazer as exigências soviéticas. — (A. N. I. e R.).

PROTESTOS FORAM ENTREGUES EM MOSCOVO

PARIS, 16. — Os Governos norte-americano, britanico e francês entregaram ontem, separadamente, ao Governo soviético, os memorandos de protesto contra a violação do acordo sobre os corredores aéreos entre a Alemanha Ocidental e Berlim-Oeste.

Diferentes na forma, estas notas são semelhantes quanto ao fundo. Todas elas protestam contra a tentativa moscovita de restrição da liberdade de utilidação dos corredores aéreos.

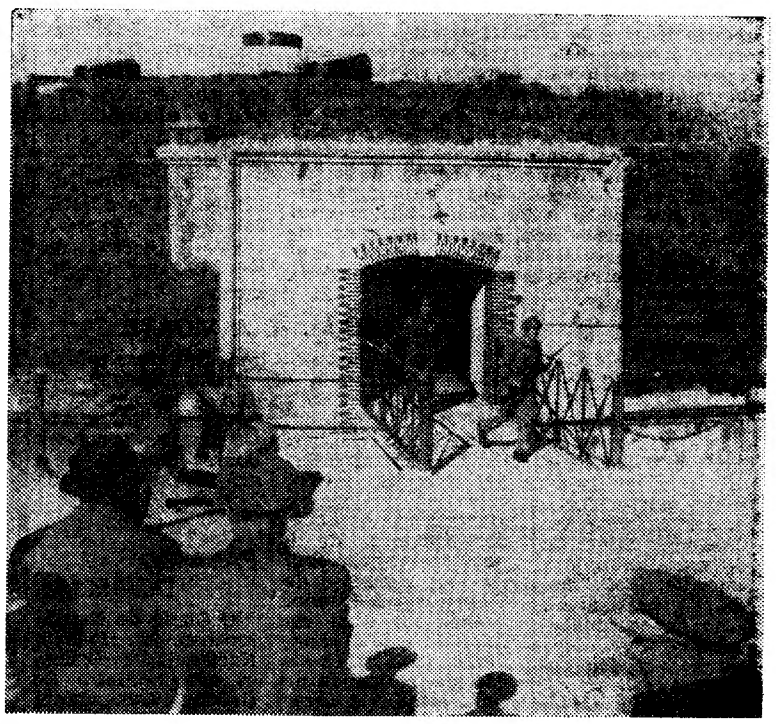
A nota britanica afirma que aviões soviéticos «puseram em sério risco», quando dele se aproximaram inopinadamente em 14 do corrente, o aparelho inglês em que viajava para Berlim o embaixador da Grã-Bretanha em Bonn.

O CASO DOS CORREDORES AÉREOS COMEÇOU NO DIA 7

O caso dos corredores aéreos começou em 7 deste mês, quando de uma decisão unilateral: os representantes soviéticos do Centro de Segurança Aérea de Berlim (organismo quadripartido para a segurança da circulação nos três corredores aéreos entre Berlim-Oeste e a Republica Federal Alemã) informaram os seus colegas ocidentais que em 8 e 9 do corrente, a altitude em que circulariam os aparelhos aliados deveria ser superior a 2300 metros. Acrescentaram que a segurança de voo não poderia ser garantida a uma altitude inferior, porque os aviões militares soviéticos procediam a manobras naqueles corredores.

As autoridades competentes aliadas consideraram tal decisão ilegal, e os aviões ocidentais continuaram a voar á altitude normal.

É a primeira vez desde a criação dos três corredores aéreos de Berlim, em 30 de Novembro de 1945, que os representantes soviéticos do Centro fazem um pedido desta ordem. Pensam alguns observadores que tal atitude poderia relacionar-se com críticas feitas por vezes na U. R. S. S. contra Kruchtchev, acusado de praticar actualmente uma «política de apaziguamento» relativamente aos Estados Unidos. — (France Presse).



Exercício no Alto do Duque, durante a visita do ministro e subsecretário de Estado do Exército. (Ler notícia na página central)

Nota do dia

ANDAR DEPRESSA

A ideia já não é nova, mas não deixa de ser, até certo ponto, defensável, na medida em que corresponde a uma aspiração dos povos. Há quem defenda, entre outras soluções para o nosso problema ultramarino, a deslocação, permanente ou transitória, de um ou de mais órgãos da soberania nacional para qualquer das capitais das nossas duas grandes províncias africanas. Já vimos, também, defendida a ideia, que a muitos pode parecer peregrina, de transferir a capital do País para Luanda, com todas as consequências, boas ou más, que uma tal decisão podia acarretar. Desta vez, a sugestão foi apresentada na própria Assembleia Nacional por um membro da representação angolana, o tenente-coronel Jacinto Medina, que vê nela uma «clara demonstração da nossa unidade nacional e da autenticidade das nossas fórmulas constitucionais». A novidade da sua sugestão consiste na residência ou deslocação periódica do chefe do Estado a cada uma das províncias. Segundo aquele deputado, essa decisão seria, por si só, «a mais clara e iniludível prova da nossa determinação de manter firme e coesa a integridade nacional, invalidando-se, de uma vez por todas, as tendenciosas interpretações do artigo 73.º da Carta das Nações Unidas e as consequentes tentativas de ingerência nos nossos problemas internos». Se é certo que uma tal resolução, a ser posta em prática, levantava problemas cuja solução não se afigura fácil, não podemos deixar de reconhecer que ela responderia a críticas, tantas vezes formuladas, de que não é possível governar as províncias ultramarinas do Terreiro do Paço, como se costuma dizer. A administração ultramarina subtrair-se-ia, deste modo, a incompreensões, demoras, desajustes, erros de avaliação, hesitações e influências que estão longe de corresponder à necessidade de dar solução imediata a determinados problemas e de ter em conta as realidades, cada vez mais prementes, da hora que passa. Como quer que seja, há que andar depressa. Todos os minutos que se perdem podem representar anos que deixam de se ganhar.

Poderá ser assinado no próximo dia 25 o acordo de cessar-fogo entre a França e o G. P. R. A.

PARIS, 16 — Funcionários franceses revelaram hoje que o acordo que porá fim á luta na Argélia poderá ser assinado no dia 25 deste mês ou pouco depois.

Em Paris, aguarda-se a chegada, hoje ou amanhã, do ministro para os Assuntos Argelinos, Louis Joxe, que relatará pessoalmente ao presidente de Gaulle as negociações com os representantes da rebelião argelina, algures junto da fronteira franco-suíça.

É geral a impressão de que o cessar-fogo na Argélia será proclamado dentro de dez dias a duas semanas. Em Tunes, sede do «Governo» rebelde, informadores argelinos manifestaram grande optimismo pela perspectiva de um próximo acordo.

A esperança, porém, faz-se acompanhar da ameaça do recrudescimento das actividades da Organização do Exército Secreto, que ontem fez explodir dez bomas de plástico em Paris, num período de três horas. Não se registaram baixas, mas os prejuizos materiais foram grandes.

Entretanto, persiste o veu de sigilo que tem encoberto desde o início as conversações secretas. Contudo, calcula-se que o problema das garantias para os europeus, numa Argélia governada por argelinos, as reivindicações da França quanto á sua base naval em Mers-el-Kebir e a constituição de um executivo provisório franco-argelino devem ter ocupado lugar de destaque na agenda. O executivo provisório começaria desde já a trabalhar organizando o referendo que se realizaria dentro de três ou quatro meses, para que os argelinos se pronunciem sobre o seu futuro. — (A. N. I.).

AS GARANTIAS CONCEDIDAS NO ACORDO AOS EUROPEUS

TUNES, 16 — «O texto que será apresentado á ratificação do conselho nacional da Revolução Argelina e do general de Gaulle incluirá garantias substanciais aos europeus da Argélia. Estes terão durante um período de cinco anos a possibilidade de conservar a sua nacionalidade de origem ou de optar pela nacionalidade argelina» — segundo afirma o correspondente em Paris da agência «Tunes Afrique Presse». — (F. P.).

O Chefe do Estado recebe esta tarde o diploma de almirante da Armada Espanhola

Efectua-se esta tarde, no Palácio de Belém, uma cerimónia durante a qual o Chefe do Estado recebe, do embaixador de Espanha, o diploma que o nomeia almirante da Armada do país vizinho — distinção que lhe foi conferida por altura da sua visita oficial a Espanha.

O embaixador prof. Ibañez-Martin faz-se acompanhar dos adidos militar, naval, e aeronáutico. Serão trocadas saudações, pondo em foco as especiais relações de amizade existentes entre os dois países ibéricos.

CHEGOU A ROMA O CARDEAL WYSZYNSKI

ROMA, 16. — O cardeal Stefan Wyszynski, primaz da Polónia, chegou, de comboio, a esta cidade, vindo de Varsóvia.

Era aguardado por grande multidão. O cardeal foi saudado pelo secretário particular do Papa. Sorridente, recebeu ramos de cravos de duas mulheres polacas. A Polícia teve dificuldade em abrir caminho para o prelado.

E' a terceira visita a Roma de Wyszynski, que vem assistir á reunião da comissão preparatória do Concílio Ecuménico. — (R.).

VIDA ECONÓMICA

NADA DE NOVO NA POLÍTICA INDUSTRIAL (2)

por ECONOMISTA

Em 19 do mês passado, o eng.º Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais do Ministério da Economia, levou ao conhecimento do publico e através da Rádio, da Imprensa e da Televisão o que actualmente se passa quanto á «reorganização industrial» nos moldes legais em vigor. De concreto, temos a ultimação — ou quase — dos estudos quanto ás industrias vidreiras de condutores eléctricos e de louça de alumínio e a existência de numerosíssimas comissões para outras industrias. Quanto ás primeiras, o leitor interessado encontrará nos boletins da D. G. S. I. as bases de reorganização com as quais o então secretário da Industria, eng.º Carvalho Fernandes, concordou «em principio». No que se refere á industria vidreira, encontram-se também publicados extractos do relatório da comissão reorganizadora — cremos que muito devedor dos conhecimentos sobre a industria do eng.º Pádua Soares,

(Continua na 11.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O NEO-REALISMO E O REALISMO ÉTICO

O dr. Oscar Lopes realizou ontem á noite na Casa do Alentejo mais uma conferência da série sobre o romance português que é promovida pela Sociedade Portuguesa de Escritores, cujo presidente, Ferreira de Castro, apresentou o conferencista. Oscar Lopes dissertou longamente e com aquela agudeza crítica que caracterizam os seus trabalhos. Falou da transformação do romance naturalista português do século XIX até ao naturalismo, salientando os papéis nessa transformação desempenhados por Raul Brandão, Aquilino Ribeiro e pelo romance psicologista do decénio de 1930. Apresentou depois Rodrigues Migueis e Ferreira de Castro, como restauradores, embora em planos diferentes, do sentido da integração humana do romance nacional. Para concretizar o modo como entende dever formular-se o problema da técnica narrativa em função de um realismo actual, deu exemplos das dificuldades sucessivamente resolvidas, ou não, na carreira de Alves Redol. Rematando por uma panoramica das contribuições para o romance realista crítico e neo-realista, fez o exame do romance de autoria feminina, cuja evolução traçou e criticou. A terminar, disse que o maior risco a que o actual romance se expunha seria, precisamente, o de voltar a estilos novos de alegoria, se perdesse o contacto com a experiência ascensional da maioria dos homens.

PROJECTO DE ACORDO DE TRABALHO

Na sede do Sindicato Nacional dos Empregados da Companhia dos Telefones de Lisboa, houve mais uma reunião destinada a apreciar o projecto do novo acordo colectivo de trabalho. Presidiu o sr. João de Almeida e assistiram mais de cem funcionários das repartições de instalações telefónicas, serviços técnicos centrais e auxiliares, grupo de inspecção e representantes de vários sindicatos de Lisboa, Porto e Setubal. Foram versados vários aspectos da situação dos funcionários.

A BAIXA EM REBULIÇO

Esteve em rebuliço a Baixa ontem por volta das 22 e 30. E' a fábula do mons parturiens... *A sr.ª D. Joaquina Jesus da Silva, de 50 anos, moradora na Rua do Carmo, 98, 3.º, passava na Rua da Assunção, levando um saco de plástico. Passou-lhe ao lado um indivíduo que deitou mão ao saco e fugiu. A senhora gritou e começou uma perseguição em forma ao homem que fugia por aqui e por ali, acabando por ser detido. Afinal disse na esquadra ter deitado mão ao saco,' por brincadeira. Chama-se José Luís Brincano e tem 19 anos. Como ele se chama Brincano pode ser que seja brincalhão...*

O TAIPAL E A MORTE

Tinha oito anos mexidos a Maria Fernanda Soares Pereira. Vivia na Azinhaga do Montalvão, aos Olivais. Ontem á tarde saía da escola, com sua colega e amiga Maria de Lourdes Oliveira, de 9 anos. Iam pela Rua do Vale Formoso de Cima palestrando. Estava ali uma camioneta e a Fernandinha teve a tentação de se pendurar nela como via fazer aos rapazes; advertiu-a a amiguinha. Mas ela não escutou a voz da prudência. Pendurou-se no taipal, escorregou e ao rebolar por terra, o rodado traseiro do carro a esmagou. No luto e na amargura ficam os pais a sr.ª D. Elvira Fernandes Soares Pereira e o sr. António Martins Pereira.

*

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. ministro da Grécia, comandante Augusto Vasconcelos Botelho de Sousa e eng. Maurício Vieira de Brito e a direcção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

NA ESTRADA

Perto da Redinha, não longe de Pombal, ia pela estrada a sr.ª D. Maria Rosa da Silva, natural de Nine. Veio um automóvel que a colheu e matou. Conduzia o carro o juiz da Relação dr. Amadeu Varela Pinto.

FOGO NA SERRA

Aquilo parecia o fim do Mundo. Nos perímetros florestais de S. Miguel, S. Lourenço e S. Salvador, no sítio da Ilha, manifestou-se incêndio. Chamas altaneiras, capazes de derreterem uma pedra e aquecer o ambiente neste Inverno ventoso e frio. E' comarca de Castro Daire. Desta vez o causador não foi nenhum Manuel Louvadeus, como aquele que Mestre Aquilino põe a dar a volta ao perímetro florestal estafando a égua e ateando o fogo nesta quebrada e naquele altinho. Parece ter sido um doente mental, desses que deveriam estar numa casa de saude, tratados e acarinhados. Chama-se António Mouco. As destruições causadas são grandes e o alvoroço, na região, enorme.

Um jurista francês proferiu uma lição na Faculdade de Direito

A Faculdade de Direito de Lisboa recebeu, hoje, a visita do sr. prof. Robert Le Balle, da Faculdade de Direito da Universidade de Paris. Membro da comissão revisora do Código Civil francês e presidente da Associação do Direito Comparado «Henri Capitant», aquele jurista proferiu ali uma lição sobre «O controlo da ilicitude no Direito Privado», integrada na cadeira de Teoria Geral do Direito Civil, do 2.º ano, que é regida pelo sr. prof. Paulo Cunha.

A sala encontrava-se repleta de alunos e convidados, vendo-se, entre a assistência, numerosos professores daquela Faculdade, bem como o director do Instituto Francês em Portugal.

O sr. prof. Robert Le Balle foi apresentado pelo sr. prof. Paulo Cunha, que fez o seu elogio, focando alguns aspectos da carreira do conferencista.

Finda a lição, a Faculdade de Direito ofereceu um almoço ao sr. prof. Le Balle, no Círculo Eça de Queiroz, e no qual compareceram o sr. prof. Galvão Teles, director da Faculdade de Direito, e quase todos os outros professores do mesmo estabelecimento de ensino.

O jurista francês, nesta sua deslocação a Portugal, procurará, também, criar em Portugal uma secção da Associação de Direito comparado «Henri Capitant».

O pessoal dos telefones *continua a debater* a sua situação profissional para o novo acordo de trabalho

Foi, também, muito concorrida a reunião de ontem da direcção do Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos. Desta vez, a reunião era destinada ao pessoal de artes e ofícios — e mais uma vez demonstrou quão interessados estão quantos trabalham na Companhia dos Telefones na larga e ponderada apreciação do projecto para o novo contrato colectivo de trabalho, há muito reclamado e, na verdade, necessário para que sejam reparadas injustiças e anomalias, concedendo-se a estes trabalhadores a melhoria de situação, correspondendo ás suas aspirações, justificadas em face das dificuldades sempre crescentes com que se debatem as classes de débeis possibilidades económicas.

Presidiu, como habitualmente, o sr. João de Almeida, presidente do Sindicato — e toda a sessão, que, por força da lei terminou á meia-noite, foi, simultaneamente, debate e trabalho esclarecedor e construtivo. Ventilaram-se e explicaram-se áquelas centenas de operários os seus direitos actuais e as futuras regalias por efeito do novo contrato, pormenorizando-se toda e qualquer questão mais subtil ou complexa.

Depois de saudar a Imprensa, o sr João de Almeida deu a conhecer uma nova lista de sindicatos que apoiam a reforma planeada. São vinte e três, dos quais salientamos os seguintes: dos Empregados de Escritório (Lisboa e Porto), dos Cobradores, dos Contínuos e Porteiros, dos Técnicos e Operários Metalurgicos, dos Electricistas (Lisboa e Porto), dos Engenheiros Auxiliares e Agentes Técnicos, dos Construtores Civis, dos Motoristas (Lisboa, Porto e Setubal), dos Marceneiros, dos Mecanicos de Madeiras, dos Pedreiros, dos Operários, Carpinteiros, dos Empregados de Garagens (Lisboa e Porto), etc.

A tabela de vencimentos mínimos

Procedeu-se, seguidamente, á leitura, demorada, da seguinte tabela de futuros vencimentos mínimos do pessoal de artes e ofícios da Companhia dos Telefones:

Construtores civis — 4500$00; electricistas, carpinteiros, serralheiros e mecanicos de automóveis — 2900$00; relojoeiros — 2700$00; electricistas e mecanicos de 1.ª — 2200$00; motoristas de pesados, polidores de madeiras, marceneiros de 1.ª e carpinteiros de banco — 2000$00; motoristas ligeiros e torneiros mecanicos de 1.ª e serralheiros civis — 1950$00; motoristas de ligeiros, torneiros-mecanicos de 2.ª e pintores á pistola — 1900$00; gra-

(Continua na 6.ª página)

DIÁRIO escolar

SEM SAÚDE NÃO SE PODE ESTUDAR

Ao ultimo e recente concurso sómente apareceram dois candidatos para médicos escolares que desenvolveram temas sobre «A água na escola».

Presentemente os médicos escolares constituem um quadro unico, dependente da Direcção-Geral dos Desportos, Educação Física e Saude Escolar. O quadro é reduzidissimo, havendo quase só medicina escolar nos liceus e escolas técnicas e sendo práticamente nula nas escolas primárias, precisamente uma das camadas estudantis que mais necessitam de assistência médico-pedagógica. Não há ligação, a não ser fortuita, com departamentos do Ministério da Saude — um exemplo mais de incoordenação dos serviços.

Como ao médico escolar não incumbe, directamente, aos programas escolares, a educação sanitária, perde-se ocasião oportuna para incutir no espírito dos educandos as noções fundamentais de higiene e profilaxia, tão necessárias para a elevação do nosso baixo nível sanitário.

Por outro lado os médicos-escolares são mal pagos e anseiam há muito tempo por uma reforma condigna de vencimentos. Cada vez, no entanto, os médicos-escolares são mais necessários. Há necessidade, especialmente devido ao crescente numero de alunos e ao prolongamento da escolaridade de se intensificar — ou dar início — á observação sistemática das capacidades escolares, á selecção e orientação dos alunos para classes especiais, distinguindo as aptidões e separando os elementos perturbadores.

Ensino visual das ciências

Amanhã, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, realizar-se-á mais uma das habituais sessões cinematográficas, incluída no ciclo «Entino visual das ciências».

Antes do início da sessão, o conto semanal será lido pela actriz Mariana Rey Monteiro, do Teatro Nacional de D. Maria II.

Recepção em honra dos novos componentes do T. E. U. C.

No próximo domingo, ás 16 e 30, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra promove, naquela cidade, uma festa de recepção aos seus novos componentes.

A festa realiza-se na sala de ensaios do grupo e nela participarão os novos e antigos componentes do T. E. U. C., bem como outros estudantes.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores, obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo Domingo, 18 de Fevereiro, nas seguintes Zonas:

1.ª ZONA — Estrada do Lumiar, Paço do Lumiar e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua Jorge Afonso ao Bairro Santos, Rua Luciano Freire e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Bairro das Galinheiras e Azinhaga da Póvoa á Ameixoeira. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Rua S. Domingos de Benfica e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Rua Lopes (só rede aérea), Alto do Varejão, Caminho do Alto do Varejão, Quinta de Letrada e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — LINDA-A-VELHA, LINDA-A-PASTORA, CARNAXIDE, QUEIJAS, PORTO SALVO, VILA FRIA, MOINHO DO DESERTO e PAÇO DE ARCOS: ALTO DA LOBA. (Das 8 ás 15 horas).

7.ª — **VENDA NOVA:** Rua Latino Coelho, Rua João de Deus, Rua Henrique Paiva Couceiro e Rua Dr. António José de Almeida. (Das 8 ás 14 horas).

8.ª ZONA — **DAMAIA:** Rua Mouzinho de Albuquerque, Rua S. João de Brito, Rua Bartolomeu Dias e e Avenida D. João V. (Das 8 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** A' DOS BISPOS, PROVELA, SUBSERRA, A' DOS LOUCOS, POVOS (parte), VILA FRANCA DE XIRA e MARGEM ESQUERDA DO TEJO. (Das 6 ás 13 horas).

10.ª ZONA — **PÓVOA DE SANTA IRIA:** Rua Afonso de Albuquerque, Rua Sacadura Cabral e Rua dos Marinnheiros. (Das 8 ás 15 horas).

11.ª ZONA — **ALHANDRA:** Bairro da Hortinha, Estrada Nacional n.º 10, Estrada de Arruda dos Vinhos, Estrada de Subserra e Sítio do Velho Redondo. (Das 8 ás 15 horas).

OURO E PRATA
CONSERTOS COM GARANTIA
J. PIMENTA
COMPRA — VENDE — TROCA
Ourivesaria — Oficinas
Rua Anjos, 16-A (Ao Cinema Lis)
Telefone 845385 — LISBOA

A CIDADE

Trânsito vedado
na Rua do Arco do Marquês do Alegrete

Pelo período de 24 horas, está hoje vedado o trânsito de veículos na Rua do Arco do Marquês do Alegrete, no troço que abriu á circulação em princípios de Janeiro. Assim, as viaturas procedentes do Poço do Borratém e que se dirigem á Avenida Almirante Reis utilizam sòmente o arruamento provisório ali existente.

A quem pertence o anel?

Encontra-se depositado na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil), um anel de ouro com um brilhante, no valor de alguns milhares de escudos, que se presume ter sido perdido numa camioneta da carreira de Caneças. Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Pelos hospitais

COLHIDO POR UMA MOTO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, o guarda da P. S. P. n.º 1215, sr. Manuel da Conceição Vicente, de 40 anos, residente na Praça Luís de Ornelas, n.º 5, rés-do-chão, que, na Rua Morais Soares, foi colhido por uma motocicleta e sofreu ferimentos na cabeça.

ACIDENTE COM UMA MOTORETA — Por ter sofrido um acidente com a motoreta que conduzia, próximo de Algueirão, sofreu ferimentos na cabeça o canalizador sr. Joaquim Alegria Pascoal, de 41 anos, morador na Rua de S. Pedro, naquela localidade. Conduzido ao Hospital de São José, ficou internado na sala de observações.

SCOOTERISTA VÍTIMA DE UM CHOQUE DE VEÍCULOS — Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, com uma perna fracturada e contusões pelo corpo, o ajudante de cozinha sr. João Figueiredo Teixeira, de 39 anos, residente na Pontinha, que, ao passar na Venda Nova, na sua «scooter», foi abalroado por um veículo que chocara com outro carro.

DOENÇAS MORTAIS — Esta manhã, na Rua de S. Paulo, foi acometido de doença o sr. Mariano Martins Baptista, de 73 anos, oficial dos C. T. T., aposentado, residente naquela rua, no n.º 100, 3.º, direito. Transportado ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi transferido para o Instituto de Medicina Legal.

— No Albergue dos Inválidos do Trabalho, foi acometido de doença subita e mortal o internado sr. Alfredo do Nascimento, de 64 anos. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): alfinete de senhora; colar de fantasia; relógio de pulso; óculos graduados; luvas desirmanadas; bilhetes de identidade de Carlos Alberto C. Gaspar e Joaquim Gonçalves Ferreira; pasta com artigos escolares; cartão do A. C. P. de Rui F. G. Pestana; escritura de venda de prédio; cartões e fotografia da M. P. F.; vareta de nível de óleo; dois tampões de depósito de gasolina e quatro tampões de roda de automóvel; aro de roda de automóvel; dois tubos fluorescentes e um transformador eléctrico; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; e três fotografias de bebé.

Também se encontram ali depositados um canário e um piriquito.

Romagem à campa do almirante Gago Coutinho

Passa, depois de amanhã, o terceiro aniversário da morte do insigne Almirante Gago Coutinho, uma glória nacional e uma das figuras que maior prestígio conquistaram para Portugal. Cientista e investigador de craveira internacional foi, também, o heroi, com Sacadura Cabral, da primeira travessia aérea do Atlantico Sul. E foi precisamente por isto que o Aero Clube de Portugal tomou a seu cargo a iniciativa de promover, naquele dia, pelas 11 horas, uma romagem junto da campa do glorioso aviador, no cemitério da Ajuda. Servirá, ao mesmo tempo, de homenagem, enquanto o País não lha fizer no ambito de consagração nacional, e por meio de um monumento á altura do ilustre português.

Diário da OUTRA BANDA

O presidente do Município de Almada, falando ás famílias a quem foram concedidas casas de madeira

Foram entregues seis casas de madeira aos pescadores a quem o mar destruíra as barracas em que viviam

Para substituir as barracas de madeira que o mar destruiu na Cova do Vapor, o que deixou sem lar seis pobres famílias, a Junta Central da Casa dos Pescadores mandou construir outras tantas casas, em local mais afastado.

As seis novas casas, de madeira e cobertas a lusalite, foram construidas no curto prazo de 15 dias e custaram 80 contos. A' cerimónia da entrega, que se efectuou esta manhã com a maior simplicidade, assistiram os srs. dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara de Almada; comodoro Ilídio Barbosa, secretário-geral da Junta Central da Casa dos Pescadores; comandante Manuel Francisco Serra, delegado marítimo da Trafaria; eng. Camara Pestana, eng.º Macieira Dias, arquitecto Teixeira Bastos e outras individualidades.

As casas foram entregues aos pescadores Manuel Augusto, casado, com 4 filhos; Artur Andrade Rodrigues, casado, com 4 filhos; Mário da Conceição Colaço, com 2 filhos; Francisco Ventura, barbeiro, casado; Julio Rodrigues de Almeida, casado, com 2 filhos, e José Andrade, solteiro, com os pais e uma sobrinha a seu cargo.

Usaram da palavra os srs. comodoro Ilídio Barbosa e dr. Aquiles Monteverde, tendo agradecido, em nome dos contemplados, o pescador, sr. Manuel Augusto.

Um novo bairro na Costa da Caparica

O presidente da Camara Municipal de Almada, convidou os representantes da Imprensa, a visitarem o novo bairro dos pescadores, junto ao local onde foi, há 10 anos, inaugurado um, com 44 habitações, na Costa da Caparica.

O bairro a inaugurar no próximo mês tem 44 fogos e cada casa compõe-se de dois andares, com três e quatro casas assoalhadas, cozinha comum e instalações sanitárias. Também vai ser inaugurado o Centro Social de Assistência, num edifício de 2 andares, ou em frente ao monumento do padre Baltasar.

DESASTRE GRAVE

Perto da Cova da Piedade, chocaram uma carroça e um automóvel. O carroceiro, sr. Serafim Soares da Paula, de 42 anos, de Vila Nova da Caparica, foi projectado ao solo e ficou muito ferido na cabeça, pelo que foi transportado ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internado.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* Às 21 e 15: «Os dois garotos» e «Destino ao Pacífico» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Os comancheros». (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «O aventureiro dos mares» (12 anos).

SETUBAL — *Casino* — Ás 16 e ás 21: «Cama de três lugares» e «O filho do corsário vermelho» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Macedo Henriques* R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Higiénica* — R. Miguel Bombarda, 176 (Tel. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paulo Borba, 70 (Tel. 22248).

(Nas localidades onde há uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

HISTORIOGRAFIA DA REPÚBLICA

TRIBUNA LIVRE

por MÁRIO SOARES

Durante o ano de 1961, para nós tão duramente castigado por dramáticos acontecimentos, esgotaram-se os ultimos ecos do cinquentenário da Republica e, de todos os actos comemorativos, levados a efeito ou simplesmente projectados, ficou para os vindouros *apenas* um livro, sugestivo e bem documentado: a «História da Republica», que Carlos Ferrão publicou na «Editorial Século», justamente em edição comemorativa do cinquentenário.

Leitor atento de tudo o que á historiografia da Republica se refere, não creio que o livro de Carlos Ferrão tenha despertado, na crítica responsável, o interesse que realmente merece e, sobretudo, que tenha sido bem apreciado e compreendido o esforço ingente e patriótico, feito de genuina devoção á causa cívica levado a cabo por aquele jornalista «doublé» de historiador. E, no entanto, a bibliografia sobre o movimento republicano é de tal modo pobre e fragmentária (exceptuo a «História do Regime Republicano em Portugal», devida á iniciativa de Luís de Montalvor e os trabalhos, embora dispersos e sem unidade, de Rocha Martins e Lopes de Oliveira) que a obra de Carlos Ferrão, ainda que não tivesse as qualidades e méritos que a distinguem, não poderia nem deveria passar fàcilmente desapercebida.

Mas, por espantoso que seja (e haverá na nossa terra, em matéria de interesse ou desinteresse cultural, alguma coisa espantosa?) não sucedeu assim. Várias razões terão concorrido para o insólito facto: a circunstancia de se tratar de uma edição de luxo, pouco acessível ás pessoas de orçamentos modestos e a quem, precisamente, dada a índole do livro, mais interessaria a sua leitura; a extensão da obra, pejada de transcrições, num total de 644 compactas páginas — o que requere do leitor tempo bastante e interesse persistente; e o seu próprio carácter de «reportagem histórica», desembaraçada de referências eruditas e bibliográficas, reportagem viva, que a todo o momento se socorre dos textos de contemporaneos, e em que o autor, deliberadamente, troca a impassibilidade fria do historiador de coisas mortas pela paixão viva do partidário, que em cada página se confessa como tal, sem, não obstante, deixar de ser objectivo ou menos verdadeiro.

Este ultimo aspecto, ligado ao próprio tema da obra — que se insere na mais quente actualidade, de tal modo foca problemas cruciais da nossa terra que, ainda hoje, tanto como no passado, nos apaixonam e dividem — poderá ter afugentado aquele publico bem pensante que tradicionalmente lê livros de história tanto quanto, por certo, aturdiu e escandalizou os cultores oficiais do género e os seus críticos encartados. Para esses, como sabe-

(Continua na 10.ª página)

O PORTO PELO TELEFONE

Doutoramento em Medicina

PORTO, 16 — Iniciou esta tarde, na Faculdade de Medicina, a primeira prova do seu doutoramento o licenciado sr. Joaquim Germano Pinto Machado Correia da Silva, que dissertou sobre «Fossae cranil occipitales inferiores». Amanhã, pelas 10 horas, prosseguem as provas com a discussão das teses.

Director da Alfândega do Porto

Veio pessoalmente apresentar cumprimentos de despedida á delegação do «Diário de Lisboa» o sr. dr. Henrique Augusto Teles Fraga que, há anos, vem exercendo o cargo de director da Alfandega desta cidade e, no próximo domingo, retira para a capital, a fim de assumir as funções de director-geral das Alfandegas. Ainda por esse motivo, o Sindicato Nacional dos Ajudantes de Despachante Oficial vai promover amanhã, pelas 12 horas, uma sessão de despedida áquele alto funcionário.

Criança queimada

Recolheu ao Hospital de Santo António a menor de 13 anos Luísa de Jesus Ferreira Gomes, residente em Pedroso, Gaia, que sofreu queimaduras pelo corpo, provocadas por água fervente.

Assalto a uma confeitaria

Durante a noite finda, os gatunos penetraram no interior de um estabelecimento de confeitaria sito na Rua de Camões, 99, pertencente ao sr. José Manuel Machado, e furtaram doces, garrafas de vinhos do Porto e espumantes. Foi apresentada queixa na P. S. P.

Falecimentos

José Teixeira Gonçalves

Na sua residência, Rua de Sá da Bandeira, 612, 4.º, faleceu hoje, com 92 anos, o antigo comerciante e proprietário sr. José Teixeira Gonçalves, pai dos srs. José Teixeira Gonçalves Filho e do nosso camarada na Imprensa Emílio Loubet. O extinto era uma pessoa muito estimada pelo que deixa muita saudade. Era, presentemente, o mais antigo cliente do café «A Brasileira». Republicano desde sempre, nunca abdicou dos seus nobres ideais. Foi amigo dedicado dos maiores paladinos da Republica que sempre acompanhou, desde a propaganda do Regime.

O funeral efectua-se amanhã, ás 16 horas, no cemitério de Agramonte e está a cargo da casa Alberto Xavier.

Apresentamos os nossos pêsames á família enlutada e, em especial, ao nosso camarada Emílio Loubet.

*

Também faleceu na sua residência, Avenida Brasil, 484, na Foz do Douro, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Vieira da Rocha e Sá, de 79 anos, viuva e proprietária. O funeral realiza-se amanhã, para o cemitério de Valença do Minho, e está a cargo da casa Alberto Pereira.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «A escrava de Roma» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Boneca de luxo» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O sócio secreto» (12 anos).
NUNO ÁLVARES — Às 21 e 30: «Agente em Berlim» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Os ultimos dias de Pompeia» (17 anos).
SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «O Tinteiro», pela Companhia do Teatro Moderno de Lisboa (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre do Malaquias» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Badaroscope» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O diabo ás 4 horas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «A lenda do Reno» e «Diamante maldito» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O preço da audácia» (17 anos).
ODEON-CINE — Às 21 e 30: «Demónios á solta» (17 anos).

FUNERAIS
de três aviadores mortos em combate em Angola

Da capela do Hospital Militar Principal da Estrela para os cemitérios do Luso, Barcelos e Tomar, realizaram-se, esta manhã, os funerais do capitão-aviador António Seabra Dias, do primeiro-sargento radiotelegrafista Domingos de Oliveira Neiva e do segundo-sargento José João Gonçalves, mortos em combate na província de Angola.

Os restos mortais dos três aviadores foram velados, durante a noite e a madrugada, por oficiais, sargentos e praças, das bases dos arredores de Lisboa.

Momentos antes da saída dos funerais, compareceram ali os srs.: primeiro-tenente Macedo Alvarenga, em representação do ministro da Marinha; e o general Francisco Chagas, subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, que representava o secretário de Estado da Aeronautica, e o chefe do Estado-Maior da Força Aérea. Assistiram á missa de corpo presente, celebrada pelo padre Ferreira.

Assistiram igualmente á cerimónia, entre outros oficiais, os srs. major Peixoto Rodrigues e capitães Luís Alberto Simões e Silva Branco, ambos da Base Aérea n.º 1, que acompanharam os funerais até á saída da cidade.

I CURSO de Recepcionistas

Prosseguiram, hoje, os trabalhos do Curso de Recepcionistas dos Órgãos Locais de Turismo, promovido pelo S. N. I.

De manhã, foram dadas as 17.ª e 18.ª lições, nas quais foram versadas as preferências manifestadas pelos turistas escandinavos e alemães.

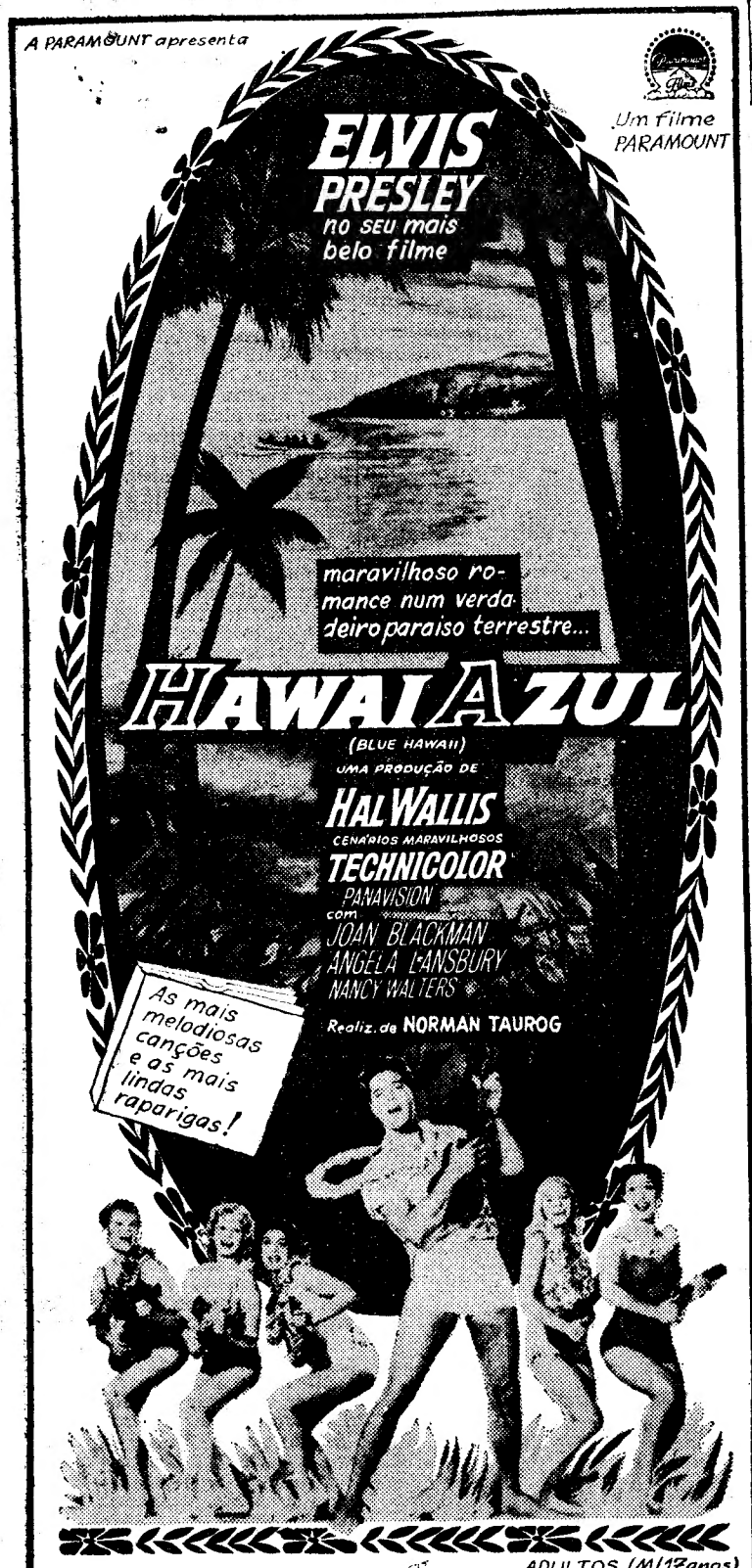
A tarde foi preenchida com lições práticas, ministradas por turnos, no Palácio Foz, Aeroporto e Gare Marítima de Alcantara.

«A Costa do Sol — uma realidade turística»

Os participantes no curso, a convite do presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, e acompanhados do eng. Alvaro Roquette e de outros funcionários superiores do S. N. I., visitaram a exposição «A Costa do Sol, uma realidade turística», que está patente ao publico na sala de exposições da Junta, no Estoril, e assistiram á exibição de um magnífico documentário, a cores, sobre a Costa do Sol, realizado expressamente pela Junta de Turismo e vai ser enviado para o estrangeiro falado em cinco idiomas.

Inspector de Incêndios da Zona Sul

As direcções e comandos das corporações de bombeiros voluntários da capital reuniram-se no gabinete do sr. coronel Ribeiro Viana, inspector de Incêndios da Zona Sul, a quem manifestaram a sua simpatia e reconhecimento.



HOJE MEMORÁVEL ESTREIA NO **CONDES**

A convite do BANCO ESPÍRITO SANTO

T. 327273

NO **Avenida**

EM PLENO ÊXITO
SÓ ATÉ DOMINGO
A FAMOSA PEÇA
DE RAMADA CURTO

RECOMPENSA

PELA
COMPANHIA
RAFAEL de OLIVEIRA
Domingo á tarde ás 16 h.

3.ª-feira: **O Marquês de Villemer** de George Sand

Amanhã ás 16 h.
Domingo ás 18.30 h.
TEATRO INFANTIL
a fantasia musical
O SAPATINHO DE VIDRO
—— Maiores de 4 anos ——

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PRÉDIOS VENDEM-SE

EM LISBOA	PRÓX. LISBOA
7.300 c	1.200 c
7.000 c	900 c
5.000 c	850 c
5.000 c	850 c
3.000 c	780 c
3.000 c	
2.750 c	
2.500 c	
2.500 c	
1.700 c	
1.450 c	

Terrenos, moradias e prédios antigos
Trata:
JOSÉ SANTOS CORAÇÃO
AGENTE OFICIAL
Rua dos Correeiros, 71-1.º F.
Tel. 325845

Snrs. Capitalistas

Para aplicação dos seus capitais, consulte o
AGENTE OFICIAL
JOSÉ SANTOS CORAÇÃO
Rua dos Correeiros, 71-1.º F.
Tel. 325845

SÃO JORGE

SR. ESPECTADOR,

SE APRECIA REALMENTE UM BOM FILME NÃO DEIXE DE VER ESTE

"O PASSADO NÃO PERDOA"

Se duvida do que a publicidade diz, leia estas críticas:

É UM FILME NOTÁVEL EM TODOS OS ASPECTOS... UM DOS MELHORES "WESTERN" QUE TEMOS VISTO. *Diário de Lisboa*

FILMES COMO ESTE... TORNAM JUSTIFICADO O PRESTÍGIO DE QUE O GÉNERO DO OESTE GOSA ENTRE TODAS AS CAMADAS DO PÚBLICO. *O Século*

HOLLYWOOD BRINDA-NOS DE VEZ EM QUANDO COM UM FILME DESTES DE CRAVEIRA SUPERIOR. É O CASO DE "O PASSADO NÃO PERDOA". *Diário Popular*

Se duvida da crítica pergunte a quem já viu e lhe mereça confiança!

"O PASSADO NÃO PERDOA"

É O MAIOR ÊXITO DO MOMENTO

BURT LANCASTER — AUDREY HEPBURN — M/12 anos

Realiz. de JOHN HUSTON

RANK FILMES

2.ª SEMANA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — DE HOJE — HAWAI AZUL — OS OLHOS DO AMOR — CONDES — ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 427172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de constante gargalhada
D. CAMILO, Monsenhor
com **Fernandel, Gino Cervi**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O PASSADO NÃO PERDOA
com **Burt Lancaster** e **Audrey Hepburn**
Um filme de **John Huston**
Vistavision — Technicolor

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO! UM FILME APLAUDIDO PELO PUBLICO!
MILAGRES DE PELUSA
com a famosa MARUJITA DIAZ
Um espectáculo de rara sedução!
Eastemancolor (m. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
A mais espantosa comédia do ano
ROMANOFF E JULIETA
com **Peter Ustinov** — **Sandra Dee** — **John Gavin**

ALVALADE
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um grande filme que ao mesmo tempo é uma grande comédia
D. CAMILO, Monsenhor
com **Fernandel** e **Gino Cervi**

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O CASTIGO DA GLÓRIA
DIA DE FURIA

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 (M. 17 anos)
A LETRA
ENCONTRO COM A SOMBRA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme policial do grande realizador
Alberto Lattuada
O IMPREVISTO
com **Anouk Aimee, Tomas Milian** e **Jeanne Valerie**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme **Elia Kazan**
ESPLENDOR NA RELVA
EM 2.ª SEMANA
com **Natalie Wood** e **Warren Beatty**
A gente nova nas suas mais baixas ambições e na sua mais alta pureza.

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30 (M 17 anos)
ESTREIA
maravilhoso romance num verdadeiro paraíso terrestre...
HAWAI AZUL
As mais melodiosas canções e as mais lindas raparigas.
Com **Elvis Presley** — **Joan Blackman** — **Angela Lansbury** — **Nancy Walters**

ROMA
A's 21.45 (M 17 anos)
ESTREIA
de uma história profundamente humana
OS OLHOS DO AMOR
A história de um amor heróico, generoso, definitivo e silencioso, capaz de todos os milagres.
Com **Danielle Darrieux** e **Jean Claud Brialy**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O SEGREDO DO CAVALEIRO D'EON
NOITE DE GALA EM HAMBURGO

CINEMA IDEAL — Telefone 424194
A's 21 horas (M. 12 anos)
NEGÓCIOS DE PIJAMAS
LUTA SEM TRÉGUAS

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
da deliciosa alta-comédia romantica em technicolor
BONECA DE LUXO
com **Audrey Hépburn**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A maravilhosa obra-prima de **Fred Zinnemann**
TRES VIDAS ERRANTES
com **Deborah Kerr, Robert Mitchum, Glynes Johns** e **Dina Merrill**
Tecnicolor — M. 12 anos

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA de um êxito triunfal
AS DUAS MULHERES
Um filme que tocará profundamente a sua sensibilidade.
Com **Sophia Loren**
Realização de **Vittorio de Sica**

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 — 18 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma reposição sensacional
IVANHOE
Um dos melhores filmes da época medieval, onde existe, amor e aventura.
Com **Roberto Taylor** — **Elizabeth Taylor** — **Joan Fontaine** e **George Sanders**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
MARCADOS PARA A MORTE
com Clift Roberteson e Dolores Dorn

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
GARRAS DE AÇO
com George Montgomery — Charito Luna — Mario Barri — Raul Sorensen

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Pablo del Amo voltará ainda a Lisboa para ultimar os trabalhos de montagem de «D. Roberto». A estreia do filme está definitivamente marcada para os primeiros dias de Março, no cinema Império.
- Carlos Coelho e Florbela Queirós interpretam na nova fase da revista «Bate o pé», um quadro denominado «Os noivos vacinados».
- Altamiro Martins e Vera Nunes, elementos da companhia de comédia dirigida por André Villon, regressaram da sua digressão pela Europa e partem amanhã para o Brasil.
- No programa comemorativo do 5.º aniversário da R. T. P., a transmitir no dia 7 de Março, tomam parte o octeto de Jorge Costa Pinto, o conjunto de guitarras de Raul Nery e uma orquestra de 30 figuras sob a direcção de Tavares Belo.
- Chegou ontem a Lisboa o Trio Nonis, uma das atracções da nova fase da revista «Bate o pé».

No Avenida

Teatro infantil com a fantasia «O sapatinho de vidro»

Poucas vezes é dado ensejo ás crianças de assistirem a espectáculos teatrais. Por isso, mais louvável é ainda a iniciativa da companhia Rafael de Oliveira que não es-

(Continua na página seguinte)

AS ENCHENTES NÃO PARAM!

2.ª SEMANA

DE ÊXITO SENSACIONAL NO

ODEON

UM FILME MARAVILHOSO EM TUDO!

FASCINA OS OLHOS...
ENCANTA OS OUVIDOS...

...TOCA AS FIBRAS DO CORAÇÃO
A HISTÓRIA DE UMA PAIXÃO SECRETA
QUE É O SONHO DE TODAS AS MULHERES

PLENA CONFIRMAÇÃO!

O publico nunca falta quando sabe que um filme é bom e foi aplaudido!

NOTÁVEL FESTIVAL DA FAMOSA VEDETA

MARUJITA DIAZ

QUE CANTA, BAILA E REPRESENTA COM TODO O FULGOR DO SEU TALENTO

ADMIRÁVEL ELENCO COM
ROBERTO RAY * SPARTACO SANTONI
E A INSIGNE VEDETA FRANCESA

VIVIANNE ROMANCE

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

M. DE 12 ANOS
FOTOGRAFIA EM EASTMANCOLOR

"MILAGRES" DE PELUSA

EXCLUSIVO DE DISTRIBUIDORES REUNIDOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 21,45 (17 ANOS)

O ANJO REBELDE

DE CARLOS SELVAGEM
Sensacional peça e um grande desempenho

AMANHÃ ÀS 16 H. (12 ANOS)
TARDE POPULAR
AS ÁRVORES MORREM DE PÉ
COM PALMIRA BASTOS

VASCO MORGADO

APRESENTA NO

MONUMENTAL

DENTRO DE DIAS
a sensacional reaparição de

IGREJAS CAEIRO

na célebre comédia de

DIEGO FABBRI

Versão portuguesa de
Jerónimo Bragança

1 HOMEM, 3 MULHERES...
UMA HISTÓRIA DOS DIABOS

(Adultos M/ 17 anos)

TRINDADE

Telef. 32 00 00 (M. 12 anos)
As 21.45

O PÚBLICO EXIGE

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

OBRA-PRIMA DE KLEIST
Representada por um extraordinário elenco

MARIA VITÓRIA

AS 20.45 E 23 H. M/ 17 ANOS

HOJE ESTREIA SENSACIONAL

DE NÚMEROS NOVOS

VALORIZANDO AINDA MAIS A JÁ FAMOSA REVISTA POPULAR

BATE O PÉ!

E AINDA A APRESENTAÇÃO DE

3 GRANDES ATRACÇÕES

TRIO NONIS

FAMOSA ATRACÇÃO ACROBÁTICA DO «LIDO», DE PARIS

BALLET ROANI

AS ESCULTURAIS BAILARINAS DO «NOUVELLE EVE», DE PARIS

MARIA HELENA

EM NOVOS ÊXITOS DO BRASIL

MADEIRA e SOLNADO no «ZÉ GORDO» e «ZÉ PEQUENO»

COMEMORANDO A TRIUNFAL ENTRADA EM 5.º MÊS!

IMPÉRIO

HOJE às 18.30 (Adultos)

Exito da famosa peça de Strindberg

CREDORES

apresentada pelo
Teatro Experimental do Porto
(subsidiado pelo Fundo de Teatro)

DOMINGO, ÀS 11.30
sessão extraordinária
BILHETES À VENDA

A CONSAGRAÇÃO DE UMA COMPANHIA!

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
HOJE ás 21 e 30
Podem assistir maiores de 12 anos
Uma grande companhia de

CIRCO

com vários numeros prodigiosos
ONZE ELEFANTES NA PISTA!
PALHAÇOS ● CACATUAS ● CAVALOS

Sábado e Domingo, ás 16 horas, entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

LOS LLANEROS

Vencedores do Festival Hispano-Português da Canção do Douro

PATRICIA

em baladas de amor e saudade

e MARGO e JULIO TORRES

no mais puro flamenco
com MANOLO VASQUEZ (Maiores 17 anos)

DOMINGO: *«Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00*

2.ª SEMANA TRIUNFAL

NO

POLITEAMA

com a extraordinária obra-prima de rara beleza

A HISTÓRIA DE UMA MULHER ESCRAVA DO AMOR POR UM HOMEM ENAMORADO DO PERIGO E DA AVENTURA...

UMA HISTÓRIA INÉDITA EM TUDO!

DEBORAH KERR
ROBERT MITCHUM
PETER USTINOV NA

EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE FRED ZINNEMANN

3 VIDAS ERRANTES

GLYNIS JOHNS · DINA MERRILL

TECHNICOLOR® PRESENTED BY WARNER BROS.

MAIORES 12 ANOS • EXCLUSIVO DA ASTORIA FILMES • A COMPANHIA Nº1 DO CINEMA

VÁ ESTA NOITE, ÀS 21.45 HORAS, AO

VARIEDADES QUE VAI RIR

Telef. 326037

P. 17 ANOS

COMO NUNCA RIU COM A COMPANHIA MAIS ALEGRE NA MAIS IRRESISTÍVEL DAS COMÉDIAS!!!

A LINHA DA SORTE

AMANHÃ, SÁBADO, 2 SESSÕES - ÀS 20,45 e 23 H.
DOMINGO, À TARDE ÀS 16 H. À NOITE DUAS SESSÕES

Maria Helena na «Vidente»

Em BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

queceu o seu publico infantil. Assim os pequenos espectadores, com mais de quatro anos, terão o seu espectáculo no Avenida, com a representação da fantasia musical «O sapatinho de vidro», de Vina Matos, com musica de Alves Coelho (filho). É também um espectáculo de agrado para o publico adulto, tanto pela sua poesia como pelas cenas em que a musica dá uma magnífica expressão á narração da história.

Estes espectáculos apresentar-se-ão amanhã, ás 16 horas, e no domingo, ás 18 e 30.

As estreias de hoje

No Condes:

Título — «Hawai azul».
Produção—Americana.
Realizador—Norman Taurog.
Argumento—Comédia musical.
Intérpretes—Elvis Presley, Joan Blackman, Angela Lansbury e Nancy Walters.
Distribuição—Paramount.
Processo—Panareision e technicolor.
Classificação—17 anos.

No Roma

Título—«Os olhos do amor».
Produção—Francesa.
Intérpretes—Danielle Darrieux e Jean Claud Brialy.
Distribuidor—Doperfilme.
Processo — Normal, a preto e branco.
Argumento — A história de um amor heróico e generoso.
Classificação—17 anos.

Missão espanhola dos serviços de lãs

A missão espanhola que se deslocou a Lisboa, para inteirar-se da organização dos serviços de lãs e conhecer a forma de constituição e condições de laboração do Consórcio Laneiro de Portugal, esteve hoje de manhã na fábrica daquela organização, nos Olivais, onde realizou os seus primeiros trabalhos. Depois, os componentes da missão foram á Tobis, onde assistiram á exibição de filmes técnicos sobre produção e transformação de lãs. Ao meio-dia, estiveram na Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

De tarde, os visitantes voltaram á fábrica do Consórcio Laneiro, onde assistiram a outros trabalhos.

CONCURSO para adidos de legação

Terminaram esta tarde, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, as provas escritas do concurso para adidos de legação, a que concorreram dezoito candidatos. Na segunda-feira, á tarde, serão conhecidos os nomes dos concorrentes admitidos ás provas orais, que principiam na quinta-feira seguinte.

Preside ao juri o secretário-geral do Ministério, embaixador José Luís Archer.

«Os Crédores», no Império

O Teatro Experimental do Porto apresentou-se ontem, no Império, com a peça de August Strindberg, «Os Credores», numa prova decisiva e fundamental para a sua sobrevivência. Aquele agrupamento artístico, com efeito, muito embora por circunstancias de força maior — dado que não pode representar a peça de Boris Vian, «O Schmurz», já ensaiada e pronta — iniciou com «Os Credores» a primeira época sem António Pedro, que fora o seu director artístico práticamente desde a sua fundação.

Digamos desde já que o exame foi notável, excedendo as mais optimistas previsões. O Experimental do Porto atingiu, realmente, um amadurecimento pleno. Só um agrupamento inteiramente adulto, evoluído e consciente das responsabilidades assumidas, conseguiria pôr em cena em meia duzia de dias, com o apuro e a dignidade com que o fez, uma peça tão perigosa, difícil e subtil como esta de Strindberg.

Escrita em 1888, a peça foi enviada por August Strindberg ao seu editor com as seguintes palavras: «Envio-lhe este drama, mais subtil do que «A Menina Julia», onde a nova fórmula é realizada de maneira ainda mais rigorosa. A acção é lancinante como pode sê-lo um assassinato físico. Nada foi desprezado na análise dos caracteres e dos comportamentos».

«Os Credores», na verdade, é o mais acabado exemplo de densidade psicológica, que enche por completo o palco e rola sobre os espectadores como um fluido fortemente electrizante e dramático. Embora a acção viva apenas da luta de três personagens, simultaneamente réus e juizes, implacáveis no amor e no ódio, revolvendo as entranhas dos sentimentos dos outros, a acção é de uma intensidade inquietante, a ponto de, a certa altura, o espectador ter a impressão de estar numa sala anatómica. O autor fala de credores, isto é, dos que reclamam o que emprestaram de si próprios aos que amaram, o que pode ser, no seu subconsciente, o julgamento do que há de egoismo cruel em cada um de nós, que só ante a morte somos capazes de uma sinceridade total.

João Guedes, ao encenar a peça, concebeu este longo acto num ambiente inteiramente fechado, como uma camara escura onde vão revelar-se as radiografias das personagens. E o tom justiceiro, maquiavélico e, simultaneamente torturado das figuras mantém-se num estilo de uma expressividade sóbria, mas fortemente dramática, de um hieratismo entrecortado de explosões semiconfessadas. O cenário, sintético, foi executado por um grupo de pintores portuenses, integrando-se no intuito fundamental de dar ao palco simultaneamente, um indicativo do lugar da acção (um quarto de hotel) e a sugestão de um tribunal de consciências e duma camara escura — em que a iluminação foi um dos problemas mais bem resolvidos da encenação.

A interpretação é dum nível excepcional. Dalila Rocha, cujo talento tantas vezes afirmado, nem sempre tem sido reconhecido, demonstra aqui uma dimensão insuspeitada, um poder de revelação interior, nos gestos, nas palavras e nos silêncios. A sua «Tecla» é uma criação inesquecível de medida, de riqueza e de qualidade.

João Guedes progrediu enormemente, e, sobretudo, soube adaptar a sua dicção exemplar ao maquiavelismo subtil e duplice do marido vingador, criminoso porque vítima. A sua presença no palco foi uma demonstração de plena maturidade e do subtil talento multiforme — sem recorrer ao tom gritante a que muitos o julgaram confinado.

Mário Jacques, embora a sua excelente dicção ficasse por vezes prejudicada pelo esforço de «dramatizar», conseguiu acompanhar com evidentes qualidades dramáticas, o tom geral da representação, integrando-se no espírito da figura e no clima da peça.

Nita Mercedes, Fernanda Gonçalves e José Brás tiveram episódicas presenças — apenas o que era indispensável.

Há ainda que referir a excelente tradução de Julio Geste, antes de reafirmar que «Os Credores» é, sem contestação, uma magnífica afirmação do Teatro Experimental do Porto, um momento alto de teatro que o publico não deve deixar de ver e aplaudir. — M. de A.

SÓ ATÉ DOMINGO

Últimas representações

DO GRANDE ACONTECIMENTO TEATRAL DO MOMENTO

EU SOU O ESPECTÁCULO

NOTÁVEL CRIAÇÃO DO EXTRAORDINÁRIO ARTISTA BRASILEIRO

JOSÉ VASCONCELOS

O ARTISTA QUE ARRASTA MULTIDÕES AO TEATRO

DIA 27 ESTREIA NO TEATRO Águia d'Ouro NO PORTO
Dia 19 — VILA FRANCA
Dia 20 — SINTRA
DIA 21 — MONTIJO

HOJE, ÀS 21.45 (PARA 12 ANOS)

* * *

SÁBADO: 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 horas
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS, À NOITE, ÀS 21.45

NA PRÓXIMA SEMANA ESTREIA DA NOVA REVISTA «SAUDE E TOTOBOLA» para reaparição de HELGA LINÉ (Para 17 anos)

ABC

ABC Cine-Clube de Lisboa

Em continuação do seu ciclo dedicado ao cinema cómico, o ABC Cine-Clube promove hoje, ás 18 e 30, no Cinema Condes, uma sessão com o filme «Serenata dos Canhões», do realizador alemão Wolfgang Staudte.

Academia Portuguesa de História

A Academia Portuguesa de História, reuniu-se esta tarde, para ouvir duas comunicações do académico marquês de Sampaio.

ROMA
TELEF.: P. 727778 - B. 729192

A DOPERFILME TEM O PRAZER DE APRESENTAR
UM TEMA PROFUNDAMENTE HUMANO
BASEADO NUMA «HISTÓRIA VERDADEIRA» DE JACQUES ANTOINE

HOJE, às 21,45
ESTREIA
UM FILME DE DENYS DE LA PATELLIÈRE
(ADULTOS)

A história de um amor heróico, generoso, definitivo e silêncioso capaz de todos os milagres!

OS OLHOS DO AMOR

Danielle Darrieux Jean-Claude Brialy

PESSOAL dos Telefones

(Continuação da 2.ª página)

vadores e forjadores de 1.ª, polidores de madeira, e marceneiros e carpinteiros de 2.ª — 1850$00; mecanicos de automóveis de 3.ª, serralheiros civis de 2.ª, soldadores a autogéneo, canalizadores e funileiros de 1.ª, tupiadores e plainadores de 2.ª, pintores brochantes e pedreiros de 1.ª — 1800$00; torneiros-mecanicos, gravadores, forjadores e pintores á pistola de 2.ª — 1750$00; lubrificadores, serralheiros de 3.ª, soldadores, canalizadores, esmaltadores a autogéneo de 3.ª e forjadores de 2.ª, polidores, marceneiros, carpinteiros, tupiadores e plainadores, também de 3.ª pintores-brochantes e pedreiros de 2.ª — 1700$; electricistas-ajudantes, mecanicos de automóveis (pré-oficial), torneiros-mecanicos, gravadores e soldadores a autogénio de 3.ª e forjadores-praticantes — 1600$00; lavadores, torneiros-mecanicos (pré-oficial), soldadores a autogéneo (pré-oficial), canalizadores, esmaltadores, niqueladores e funileiros (praticantes), polidores e marceneiros (pré-oficial), carpinteiro de banco e construção civil ajudantes, tupiadores e plainadores, também, ajudantes, e serventes de pedreiro — 1550$00.

A situação dos serventes

Entre várias perguntas e respostas, no decorrer da reunião, uma das que mais interessaram a assistência foi a de um servente, o qual declarou que, caso não faça mais alguma coisa além das suas funções, emiscuindo-se nas atribuições dos ajudantes de oficial, que são da categoria imediata, o consideram «queimado», não só lhe dificultando o acesso, mas levando-o, também, a duvidar da sua capacidade de realização.

— O servente — disse o presidente — é, geralmente, um indivíduo sem classificação profissional. Um servente pode morrer como servente. Ora, isto conduz a muita arbitrariedade e leva os chefes, que não a Companhia, a exigirem do servente as atribuições da categoria imediata.

— Só se é servente — disse um outro dos interessados — na questão de salário e no tratamento que nos é dispensado. No entanto, temos que fazer trabalho que não nos compete!

— Pode chamar-se a isso — declarou o presidente — a exploração do hemem pelo homem. Temos de resolver essa arbitrariedade!

— Evidentemente — tornou o funcionário que levantara a questão — cada indivíduo dentro do que lhe pertence!

Outros aspectos do problema dos vencimentos

Depois de debatidas mais algumas questões (nomeadamente o caso da ferramenta para os carpinteiros), foram, também, dados a conhecer os vencimentos dos desenhadores, escriturários, fiscais de tráfego e mecanicos. Eis os quadros e correspondentes remunerações:

Desenhadores: chefe do gabinete de desenho — 4800$00; desenhador principal — 3500$00; de 1.ª — 3100$00; de 2.ª — 2700$00; e de 3.ª — 2200$00.

Escriturários: Oficiais de 1.ª — 4500$00; de 2.ª — 3600$00; de 3.ª — 2600$00; e aspirante — 2000$00.

Fiscais de tráfego: Fiscal de serviços principais — 3800$00; de 1.ª — 3200$00; e de 2.ª — 2400$00.

Mecanicos: Aspirante com prática — 1500$00; mecanico de 3.ª — 2200$00; de 2.ª — 2500$00; de 1.ª — 2800$00; especializado — 3200$00; electrotécnico de 3.ª — 3400$00; de 2.ª — 3800$00; e de 1.ª — 4500$00.

De todas estas classes (desenhadores, escriturários, fiscais de tráfego e mecanicos), as atenções convergiram sobre a segunda, em face da situação dubia do aspirante.

— A promoção do aspirante — concluiu o presidente — será automática ao fim de cinco anos, passando, então, a escriturário de terceira. Um funcionário, portanto, não se detém em aspirante, pois passa de categoria.

Na quarta-feira, ás 21 horas, efectuar-se-á nova reunião no Sindicato, esta de telefonistas e pessoal de tráfego.

Morreu com 103 anos

COVILHÃ, 16.—Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Rita de Jesus Chapeleiro, de 103 anos, viuva, proprietária. Era mãe da sr.ª D. Maria de Jesus Chapeleiro e avó dos srs. Sebastião, António e João Tomás.

Automobilismo

EM MENOS DE DOIS ANOS FOI CONSTRUÍDA EM ITÁLIA A AUTO-ESTRADA TURIM-MILÃO NO PERCURSO DE 120 QUILÓMETROS

Dentro de dois a três meses terminarão os trabalhos de desdobramento da auto-estrada que liga Turim a Milão. Esses trabalhos principiaram em 1960 e consistiram não só na construção de um troço de 120 quilómetros como na remodelação, quase total, acrescente-se, dos 120 quilómetros já existentes.

A realização, que só enaltece a eficiência da engenharia italiana e o método que foi preciso delinear para executar a obra, compreendeu ainda a construção de vinte e três pontes, uma com 303 metros e outra com 276 metros de comprimento. Além disso fizeram-se também vinte e três pontes mais pequenas, nove pontes de caminhos de ferro, oitenta e três viadutos para estradas nacionais, províncias e comunais.

Para remover três milhões de metros cubicos de materiais foram utilizadas cem máquinas, duzentos camiões, quarenta cilindros compressores, importando o custo total da obra em mais de 15 biliões de liras.

Importa salientar que o empreendimento, a todos os títulos notável, não foi levado a efeito pelo Governo italiano nem tão-pouco foi adjudicado a qualquer empresa. Foi a «Fiat», que é a proprietária da referida auto-estrada, quem suportou o encargo o que evidentemente deverá ter a justa compensação com a exploração comercial da magnífica pista rodoviária e que ficará a ser uma das melhores da Europa.

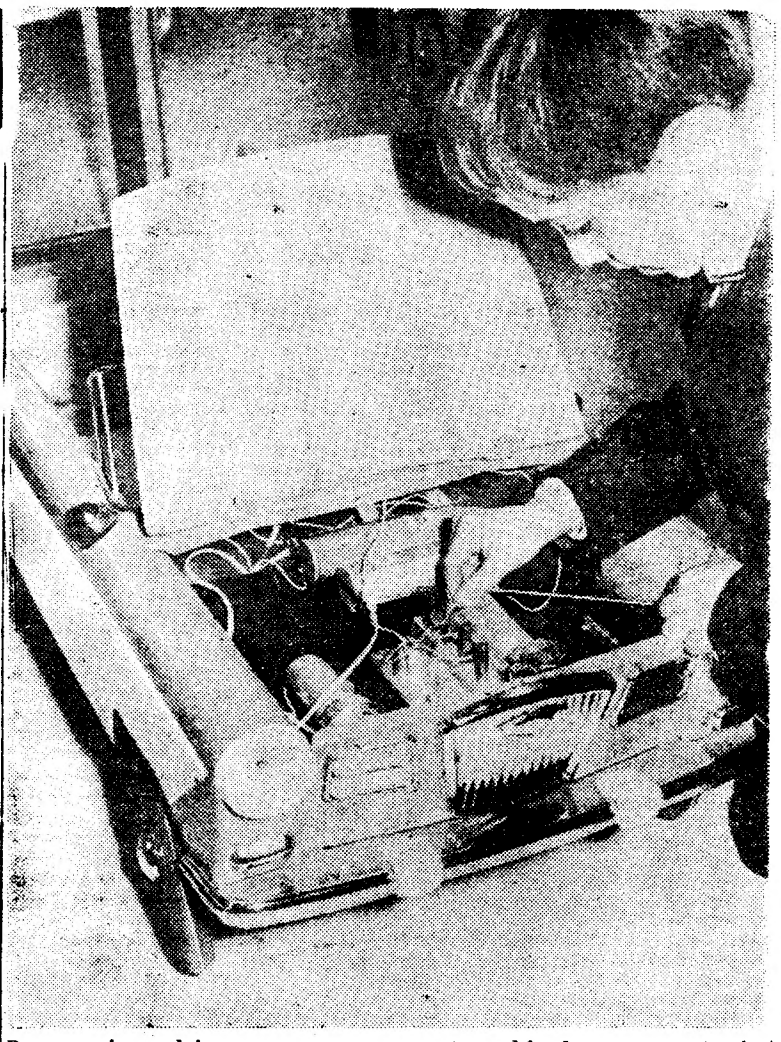
A auto-estrada Turim-Milão terá as seguintes características:

— Largura total, 26 metros, compreendendo um corredor central de 4 metros a separar as duas faixas de circulação. Cada uma das faixas com a largura de 10 metros, comporta três pistas;

— O raio mínimo das curvas é de 100 metros.

— De cada lado da auto-estrada encontra-se uma margem terraplenada de um metro.

A «Fiat» com este seu êxito demonstrou que se pode construir, rapidamente, uma auto-estrada, reduzindo os atrasos (e complicações) habituais.



Para as crianças brincarem apareceu agora este modelo de pequeno automóvel (tal e qual um automóvel dos grandes) que se move, graças a um motor eléctrico abastecido por pilhas

Os americanos continuam a ser adeptos das linhas aerodinamicas, como se prova por estes dois modelos saídos recentemente, de uma fábrica dos E. U. A.

UM SUPERMERCADO de carros usados está a obter êxito na cidade de Dusseldorf

por **PAULO ZIEMIG**

Já não são desconhecidos na Alemanha os «supermercados» criados em moldes americanos. As donas de casa, a princípio cépticas, aprenderam a apreciar as suas vantagens: nestes grandes centros podem adquirir tudo o que anteriormente exigia um passeio por várias ruas da cidade.

Em Dusseldor o grande centro industrial da Renania, foi recentemente inaugurado um «supermercado» de cunho muito especial. Não pretende vender nem géneros alimentícios nem utensílios de uso caseiro. O comerciante, importador ou exportador de automóveis e autêntico «Rei do Carro Usado», Wilhelm Becker, de 47 anos de idade, expõe nesse «supermercado» 1000 automóveis. A oferta é renovada de dia para dia, afirmando-se que o «sortido» atingirá brevemente a casa dos 2000.

Mil automóveis numa grande área significam mais do que a oferta de uma grande exposição internacional de automóveis. No mercado de carros em Dusseldorf encontram-se automóveis de todos os tipos. Wilhelm Becker pode afirmar, com razão, possuir o maior mercado de carros usados da Europa.

Há no mercado automóveis de grande luxo — Becker é importador dos carros ingleses Rolls-Royce — carros de categoria média e, evidentemente, também carros pequenos.

«E' impossível adivinhar quem compra carros em segunda mão» — responde Becker, referindo-se ás suas vendas, que atingem o total de 60 milhões por ano. A condição essencial deste grande êxito é a cunstancia de o cliente, ás vezes com escassos conhecimentos no domínio do automobilismo, chegar a ter a impressão de ser bem servido na compra de um carro em segunda mão. Ao chegarem ao mercado de Becker, todos os carros são submetidos a um exame rigoroso, antes de passarem para a exposição . Becker é um típico «selfmademan». Como sétimo filho de entre os doze filhos de um casal de lavradores, Becker trabalhou primeiro nas vinhas. Não resistiu, porém, ao seu desejo de se dedicar a automóveis. Começou a trabalhar numa grande fábrica de automóveis. Na segunda Guerra Mundial, Wilhelm Becker tirou vantagem dos seus conhecimentos numa unidade motorizada. Depois da guerra reconheceu o extraordinário papel que o automóvel desempenharia na reconstrução da economia alemã. Como não podia oferecer carros novos, criou uma central de troca onde os interessados podiam obter peças e acessórios, nessa altura objectos de grande valor.

Wilhelm Becker encara hoje outros problemas. Ante uma produção da industria automobilística de, numeros redondos, 2 milhões de unidades, (das quais se exporta metade) o mercado de carros usados tem de procurar nova clientela. Becker realça: «Reconstruímos a nossa economia depois da guerra com carros muito piores do aqueles que hoje se podem comprar em segunda mão. Por que razão não haviam de aproveitar esta oportunidade, os Estados em fase de industrialização e de desenvolvimento económico, e ainda para mais falhos de divisas?» Apesar dos seus grandes êxitos Becker é modesto: não vive num palacete luxuoso, mas numa casa simples, utilizando ele próprio um carro usado.

O V «RALLYE» ARTE E SPORT

será a 1.ª prova do Critério de Iniciados do corrente ano

A secção de automobilismo do Arte e Sport começou a preparação desta prova, integrada no Critério de Iniciados — 1962, este ano constituído por 4 provas, sendo três obrigatórias e uma facultativa.

O V «Rallye» Arte e Sport realizar-se-á em 25 de Março, e constará de uma prova de pista, na Praça do Império, a qual será repetida, em seguida a uma prova de estrada num percurso aproximado de 80 km á média de 45 km hora, para apuramento do melhor tempo.

Serão classificados dois vencedores absolutos, um do Grupo Turismo e outro do Grupo Grande Turismo, independente das classificações por classes, e estuda-se a possibilidade da criação de uma classe, em turismo normal, das cilindradas até 600 cm³.

Os prémios serão distribuidos no mesmo dia, na sede do clube organizador, onde se efectuará, também, uma exibição de filmes da especialidade.

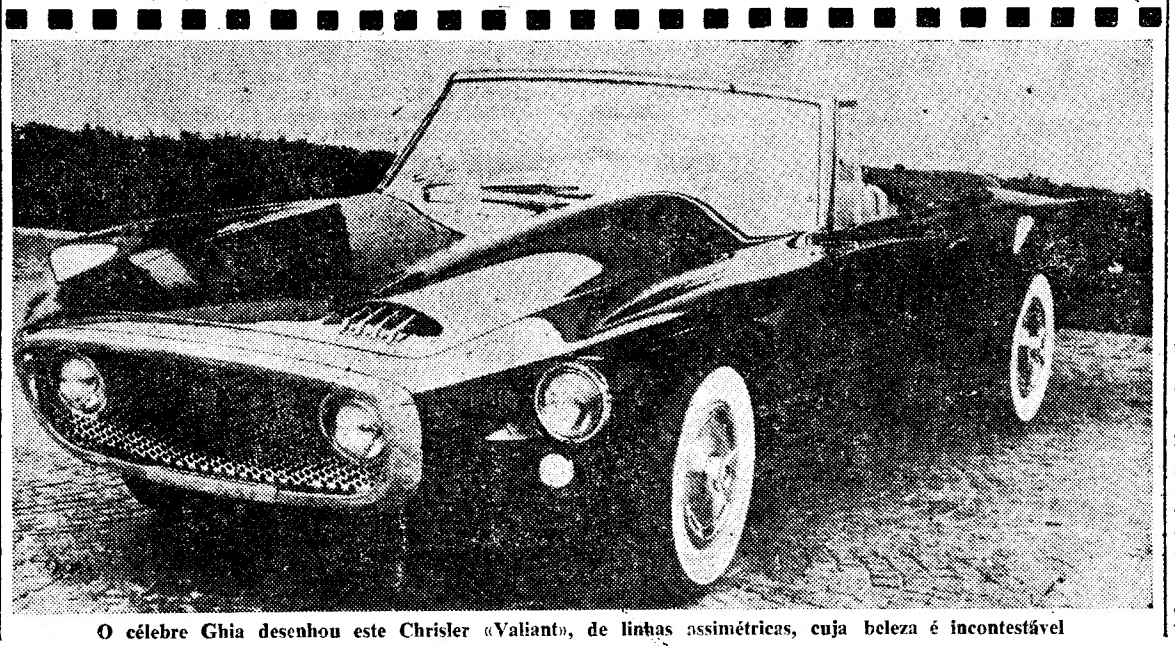
Não sendo necessárias cartas desportivas especiais e sendo moderados os preços de inscrição, é de augurar um «record» no numero de inscritos, contando-se com a colaboração de várias equipas da província, para as quais são instituídas duas taças, além das individuais. Na segunda quinzena de Fevereiro começam a ser distribuidos os regulamentos deste «Rallye».

A FORD BRITÂNICA prepara-se para enfrentar o Mercado Comum

Vai ser posta em prática uma vasta reorganização interna da Ford britanica que se destina a permitir-lhe enfrentar, nas melhores condições possiveis, a situação resultante da provável adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum. O plano simplificará o funcionamento da organização, que emprega actualmente mais de 54 mil pessoas, acelerando ao mesmo tempo os planos de expansão.

As actividades de fabrico e venda de automóveis e veículos comerciais serão distribuidas por cinco divisões autónomas: produção de chassis, transmissões e motores; moldagem de metal; carroçarias; montagem; e vendas.

Durante o ano passado, a Ford britanica vendeu 340 mil automóveis, 90 veículos comerciais e 70 mil tractores. O actual programa de expansão aumentará grandemente a sua capacidade de produção durante o próximo ano. A nova fábrica de Halewood, em Liverpool, em que serão gastos 30 milhões de libras (dois milhões e 400 mil contos em moeda portuguesa) aumentará só por si a capacidade da Ford britanica em 200 mil veículos por ano.



O célebre Ghia desenhou este Chrisler «Valiant», de linhas assimétricas, cuja beleza é incontestável

Melhores condições de vida
para as comunidades rurais
—pediu na Assembleia Nacional o deputado António Santos da Cunha

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, continuaram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, que prossegue a apreciação, na generalidade, da proposta de lei relativa ao arrendamento da propriedade rustica.

Para intervir no debate de hoje, estão inscritos os deputados srs. dr. Simeão Pinto de Mesquita, Francisco António da Silva, cons. Armando Candido e eng.º Amaral Neto.

No período de antes da ordem, falou em primeiro lugar o sr. comendador António Santos da Cunha, que se ocupou do desequilíbrio económico entre a província e as zonas da capital, o qual «vai-se acentuando cada vez mais, duma maneira verdadeiramente assustadora, arrastando atrás de si reflexos de toda a ordem e das mais nefastas consequências.

Falou do serviço de recuperação de insuficientes físico-motores que vai funcionar, dentro de pouco tempo, com o maior benefício para toda a população minhota, na Misericórdia de Braga, que, deste modo, ficará a dispor de cerca de setecentas camas.

O orador referiu-se, depois, á recente visita do sr. ministro das Corporação ao Norte do País e ás suas afirmações relativamente á grave situação que aflige a gente dos nossos campos. A propósito, declarou que é necessário criar nas comunidades rurais melhores condições de vida, que prendam mais os trabalhadores á terra. Citou várias afirmações do Papa sobre política social e afirmou que o problema das gentes dos campos tem de ser encarado através da solidariedade que deve unir os diferentes ramos de produção. Assinalou a construção, em curso, de um grande bairro operário para os trabalhadores da firma Sampaio Ferreira, em Riba d'Ave, e pediu a construção, na cidade de Braga, de um bairro para trabalhadores, porquanto é aflitiva a falta de habitações desse género. Focou, ainda, a necessidade de serem instaladas e favorecidas novas industrias na cidade primaz, que absorvam a actividade e o excesso de população.

Intervenção do prof. André Navarro

O sr. prof. André Navarro, que se seguiu no uso da palavra, fez longas considerações sobre a «perigosa ofensiva comunista que, avassalando o mundo contemporaneo, está, no presente, empregando o seu extraordinário poder e métodos eficientes de desagregação e de destruição, atacando Portugal nos seus próprios fundamentos materiais e espirituais».

Na sua intervenção, o sr. prof. André Navarro apelou para o Governo no sentido de que «corajosamente e sem hesitações, ampute os membros doentes e os tumores malignos e cauterize as chagas já abertas e que dê áqueles que serão os futuros dirigentes da Nação, a certeza de que a geração que gloriosamente se bae no Ultramar e que bem exprime o verdadeiro sentido do que nesta Pátria constitui o eterno, não possa ser, em qualquer momento, traída na retaguarda».

E, a terminar, disse ainda:

— O momento que passa não é de paz, é de guerra. O momento que passa é de luta acesa em todos os sectores e em todas as frentes e não é de perigosas transigências com neutros, cobardes ou medíocres.

Comunicações aéreas com os Açores

Discursou, também, o sr. dr. Gamboa de Vasconcelos, que se ocupou do problema das comunicações aéreas com os Açores. Demonstrou ser necessário negociar com as companhias estrangeiras de aviação a escala, nos voos internacionais, por Santa Maria, cujo aeroporto deve passar a ser franco.

Problemas do Ultramar

Falou também, ainda antes da ordem do dia, o sr. dr. Alexandre Lobato, que apontou a necessidade de se fazer, na Assembleia, uma «discussão da problemática do Ultramar»; se referiu á unidade nacional para a qual se bate Moçambique e exprimiu o conceito moçambicano dessa unidade. Ocupou-se das reclamações, aspirações e urgentes necessidades de Moçambique; focou a necessidade de uma descentralização administrativa e de maior autonomia financeira para aquela província e afirmou ser urgente a descentralização executiva em relação ao Ultramar.

HUMOR... NEGRO

Na passada terça-feira, a princesa Alexandra de Kent visitou, em St. James, Londres, um novo centro social destinado a estudantes africanos. Estava encarregada de fazer a entrega de um ramo de flores á princesa, no momento da chegada, uma encantadora boneca de azeviche, Margarida Magoba, de 3 anos. A pequenita, em plena cerimónia, desatou num berreiro infernal, o que, como se compreende, deu motivo a uma verdadeira cena de humor... negro, a que a princesa Alexandra se associou com o seu sorriso.

MISERICÓRDIA
de S. João da Madeira

Para identico fim, foi concedida á Misericórdia de S. João da Madeira a verba de 1 628 000$00.

Um jornalista rodesiano visitou, há pouco, os subditos indianos que se encontram internados próximo de Lourenço Marques e verificou as condições satisfatórias em que vivem. Na foto, vemos os internados acenando, por detrás da vedação de arame farpado, aos parentes que não tiveram de os acompanhar, por serem cidadãos portugueses

UM EXERCÍCIO DE ALARME no Forte do Alto do Duque
perante o ministro e o subsecretário do Exército que depois visitaram Sapadores

No prosseguimento das suas visitas ás unidades e aos serviços do Governo Militar de Lisboa, o general Mário Silva e o tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves, ministro e subsecretário de Estado do Exército, estiveram hoje, de manhã, no Forte do Alto Duque, sobranceiro á Torre de Belém.

O comandante de Sapadores de Caminho de Ferro discursando perante o ministro e o subsecretário do Exército

Eram ali aguardados pelos srs. generais Tassara Machado e Jorge Oom, governador militar de Lisboa e director da Arma de Engenharia; brigadeiro Alvaro Couceiro Neto e tenente-coronel Ramalho Correia, segundo comandante e chefe do Estado-Maior do Governo Militar de Lisboa; tenente-coronel Mário Ferreira, do gabinete do ministro; e major João Pedro Correia de Matos.

O ministro era acompanhado pelo seu ajudante, capitão Alberto Baptista.

A guarda de honra foi feita por uma companhia, a dois pelotões, comandada pelo capitão António Manuel da Silva Gama, com a banda de musica de Caçadores 5, que tocou o hino do Exército, após o que lhe foi passada revista e desfilou.

No seu gabinete, o major Correia de Matos manifestou a sua satisfação e a de oficiais, sargentos e praças, pela honra da visita, salientando a excelente impressão que a todos têm produzido as idas do ministro á despedida dos militares que partem para o Ultramar, a defender a nossa soberania:

— A Assembleia Nacional já se fez eco dessa impressão, mas não queremos deixar de a acentuar, bem como a que nos causou a visita do ministro aos lugares de combate pela conservação de Angola que nos é indispensável e que, como a India, faz parte da vida da Nação.

Felicitou o ministro, pela sua promoção ao generalato e manifestou a sua satisfação pela presença do subsecretário de Estado, seu companheiro de Arma e de Escola, desejando-lhe as maiores felicidades.

E afirmou a completa lealdade de todos os oficiais.

cumprir o nosso dever como for necessário.

O ministro respondeu nestes termos:

— Entrar neste baluarte da ordem, com tradições já firmadas em emergências em que a sua intervenção foi decisiva para a manutenção da tranquilidade publica, entrar neste reduto comandado por um oficial que já deu provas da sua bravura e da sua lealdade e onde todos estão dispostos a cumprir o seu dever, é uma satisfação! São poucos, mas são bons, e todos decididos a exercer a sua acção quando for necessário, na defesa do Governo e da Nação.

O ministro afirmou a sua convicção de que aquele forte, em frente da entrada do Tejo, saberá defendê-la de quaisquer inimigos externos e internos.

Quanto aos elogios que lhe têm sido feitos, pelas suas visitas ás unidades, aos navios, no momento dos embarques, e á zona de combate, em Angola, disse que a sua maior alegria é a consciência do dever cumprido:

— Comandar é contactar! E é talvez em função deste espírito profissional que o meu contacto com os oficiais, os sargentos e as praças se faz com a maior naturalidade, porque está no meu animo.

Feita a apresentação dos oficiais, dirigiram-se todos á messe dos sargentos, onde o comandante explicou que estavam poucos, porque a maioria se encontra em serviço no Ultramar.

O primeiro-sargento Manuel Carlos Carvalho agradeceu a visita do ministro e do subsecretário, dizendo que todos os graduados da unidede cumprirão sempre o seu dever.

O ministro acentuou que o pequeno numero de sargentos presentes tinha um significado: é que os outros estão cumprindo o seu dever, defendendo as nossas províncias ultramarinas.

Acentuou as grandes responsa-

(Continua na 14.ª página)

EM 3 LINHAS

O sr. eng. Francisco Ramos de Moura foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Camara Municipal da Batalha.

///

A Camara Municipal de Coruche foi autorizada a ceder, gratuitamente, ao Património dos Pobres uma parcela de terreno no lugar de Santo Antoninho.

///

O sr. dr. José Salgueiro Alves, delegado do procurador da Republica em Malanje, foi nomeado juiz de Direito do Ultramar na comarca do Congo, na vaga resultante da exoneração do sr. dr. António Orlando Lobo.

///

Foi aberto concurso para o provimento de um lugar de preparador do quadro do Instituto de Medicina Legal de Lisboa.

///

Pelo Fundo de Desemprego, o Ministério das Obras Publicas concedeu 673 750$00 á Misericórdia de Palmela, destinados a subsidiar a construção do hospital sub-regional, orçada em 1 347 500$00.

///

Está aberto concurso para admissão de analistas do quadro auxiliar da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

///

Por portaria, publicada hoje no «Diário do Governo», é aumentada a lotação do Comando da Defesa Marítima de Timor.

///

Foi criada, na Junta de Investigação do Ultramar, a Missão de Estudos Económicos, com o fim de coordenar, estimular e promover o estudo de problemas do desenvolvimento económico ultramarino.

Terminou a reunião
dos capelães da Força Aérea

No Grupo de Detecção, Alerta e Conduta da Intercepção n.º 1, em Monsanto, concluiram hoje a sua reunião os capelães da Força Aérea. Presidiu o rev. João Ferreira.

Ao meio-dia, os capelães visitaram o sr. cardeal-patriarca e, depois, reuniram-se em almoço de confraternização, em Monsanto. Após a refeição, tiveram a ultima sessão do encontro.

A SACOR
promove amanhã
«Jantar dos 10 anos»

Amanhã, pelas 20 horas, realiza-se no pavilhão da Feira internacional de Lisboa, á Junqueira, o tradicional «jantar dos 10 anos», oferecido pela Sacor aos seus empregados, colaboradores e amigos.

A esta festa, que tem sempre um carácter de extrema simpatia, assistem algumas entidades oficiais e os membros do conselho de administração da sociedade.

ALCATIFE
a sua casa com alcatifa manual ou mecânica
QUINTÃO
30, Rua Ivens, 34
apresenta a maior colecção de cores

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

A D... MIL... f... e no...

Ao fim de... experiência,... cito resolveu... ritorial mili... a assegurar... exercício do...

Assim, po... do no «Diári... tituidas seis... to comando... dentes:

Governo

Abrange os... Barreiro, Se... Sesimbra e... Setubal; Be... Santarém; ... distrito de...

1.º Região

concelhos d... Castelo, Bra... Bragança; ... sende, Lam... e S. João d...

As áreas a... giões mil... Gover...

de Viseu; ... do distrito...

2.º Regiã...

concelhos ... Viseu e Gu... mencionado... Coimbra, ... e os conce... incluidos ... Lisboa.

3.º Regiã...

dos distrito... Beja e Fa... vaterra de... rim, Alpia... trito de Sa... Grandola, ... nes, do dis...

Região M...

em Luanda... territoriais... Nova Lisb... Luso.

Região M...

Sede em L... gendo os ... Nampula, ... ques.

visitou, há
nos que se
próximo de
verificou as
em que vi-
s internados
da vedação
parentes que
panhar, por
tugueses

NHAS

o Ramos de
seu pedido,
e da Câmara

de Coruche
gratuitamen-
Pobres uma
ugar de San-

gueiro Alves,
or da Repu-
nomeado juiz
na comarca
resultante da
António Or-

para o pro-
de prepara-
tituto de Me-
a.

esemprego, o
Públicas con-
sericórdia de
subsidiar a
l sub-regio-
00$00.

para admis-
adro auxiliar
Serviços Pe-

ada hoje no
é aumentada
o da Defesa

a de Investi-
a Missão de
om o fim de
promover o
do desenvol-
ramarino.

união

rça Aérea

ão, Alerta e
ão n.º 1, em
hoje a sua
Força Aérea.
Ferreira.
pelães visitas
riarca e, de-
moço de con-
nsanto. Após
ltima sessão

amanhã

anos»

oras, realiza-
a internacio-
eira, o tradi-
nos», ofereci-
empregados,

sempre um
mpatia, assis-
oficiais e os
de adminis-

O S
da
MODA
A. 257

A DIVISÃO TERRITORIAL MILITAR TERRESTRE

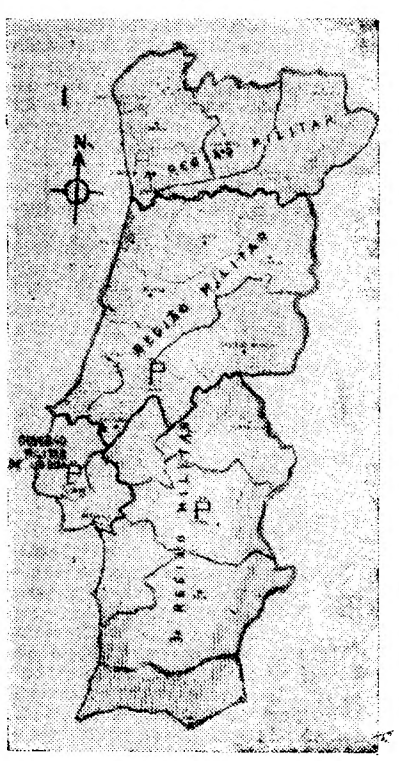
foi alterada na Metrópole e no Ultramar

Ao fim de cerca de dois anos de experiência, o Ministério do Exército resolveu alterar a divisão territorial militar terrestre, de forma a assegurar um rápido e eficiente exercício do comando.

Assim, por decreto hoje publicado no «Diário do Governo, são constituidas seis regiões militares e oito comandos territoriais independentes:

Governo Militar de Lisboa — Abrange os concelhos de Almada, Barreiro, Seixal, Montijo, Palmela, Sesimbra e Setubal, no distrito de Setubal; Benavente, no distrito de Santarém; e todos os concelhos do distrito de Lisboa.

1.ª Região Militar — Todos os concelhos dos distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Real e Bragança; Espinho, Cinfães, Resende, Lamego, Armamar, Tabuaço e S. João da Pesqueira, no distrito de Viseu; e Vila Nova de Foz Côa, do distrito da Guarda.



As áreas abrangidas pelas três regiões militares metropolitanas e Governo Militar de Lisboa

2.ª Região Militar — Todos os concelhos dos distritos de Aveiro, Viseu e Guarda, com excepção dos mencionados atrás; os distritos de Coimbra, Leiria e Castelo Branco e os concelhos de Santarém não incluidos no Governo Militar de Lisboa.

3.ª Região Militar — A totalidade dos distritos de Portalegre, Evora, Beja e Faro; os concelhos de Salvaterra de Magos, Coruche, Almeirim, Alpiarça e Chamusca, do distrito de Santarém; Alcácer do Sal, Grandola, Santiago do Cacém e Sines, do distrito de Setubal.

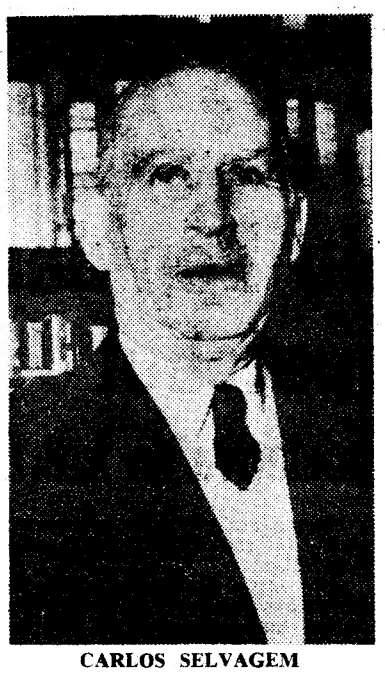
Região Militar de Angola — Sede em Luanda, dividida nos comandos territoriais de Cabinda, Carmona, Nova Lisboa, Sá da Bandeira e Luso.

Região Militar de Moçambique — Sede em Lourenço Marques, abrangendo os comandos territoriais de Nampula, Beira e Lourenço Marques.

É também estabelecido o comando territorial independente de S. Tomé e Príncipe.

Os comandos territoriais independentes dos Açores e Madeira têm as suas sedes, respectivamente, em Ponta Delgada e Funchal.

Os comandos territoriais independentes das províncias ultramarinas têm as suas sedes nas respectivas capitais, com exceepção de Cabo Verde, que terá a sua sede em Mindelo, na ilha de S. Vicente.



CARLOS SELVAGEM

CARLOS SELVAGEM

declara-se satisfeito com a apresentação da sua nova peça — «O Anjo Rebelde»

Sempre que se fala de teatro, da crise do teatro, dos nossos problemas de teatro, nunca falta uma lamentação, mais ou menos acusatória pela falta de originais portugueses, quando é certo que, apesar da escassez de peças, é bem maior o numero delas que ficam nas gavetas dos autores ou editadas em volume do que o daquelas que atingem o seu verdadeiro objectivo: o de serem representadas. Por isso se compreende que constitua acontecimento teatral de vulto a estreia de uma peça portuguesa, nomeadamente quando se trata de autor representativo, que fez do palco a sua tribuna e do teatro o seu principal meio de expressão e de contacto com o publico.

E' este, por exemplo, o caso da estreia de hoje á noite, no teatro Nacional de D. MariaII. Trata-se da peça «O Anjo Rebelde», do prestigioso dramaturgo Carlos Selvagem, cuja obra se iniciou, há quase meio século, com a peça «Entre Giestas».

Numa breve conversa a propósito da sua nova peça, Carlos Selvagem, com o seu eterno monóculo e uma juventude de corpo e de espírito que desmentem os seus 71 anos, disse-nos:

— «O Anjo Rebelde» é a minha ultima peça. Escrevia-a o ano passado, depois de umas férias na Beira Baixa, onde recordei um facto ocorrido na zona da raia, há cerca de um século. E' uma história obscura, mas que me inspirou o conflito da peça — conflito dramático pleno de humanidade, em que julgo concentrarem-se os problemas essenciais do homem.

— Quantas peças escreveu?

— Catorze ou quinze, das quais duas ou três não foram representadas, por diversos motivos...

— Já se passaram muitos anos sobre a estreia da sua peça anterior...

— Sim. «A Espada de Fogo» foi representada, também no Nacional, em Fevereiro de 1949, portanto há precisamente, treze anos, embora mais tarde voltasse á cena, no Trindade. Entretanto, escrevi «Os Távoras» e «Noite de S. Silvestre», peças que, por motivos diferentes, não chegaram a aparecer no palco.

— Mantém a sua predilecção pelo realismo?

Carlos Selvagem, em resposta, disse-nos que todo o seu teatro é o reflexo dos problemas reais de toda a gente, em especial da gente e do mundo portugueses. Uma unica excepção: a fantasia «Dulcineia ou a ultima aventura de D. Quixote».

Sobre a evolução do teatro português disse-nos com certo calor:

— A nossa linha teatral vem de Gil Vicente e de Garrett. Temos de manter essa linha, bem agarrada á terra e á realidade da gente portuguesa. Só assim seremos capazes de erguer um teatro português duradouro e válido. Macaquear o que se faz lá fora não passará de esforço vão. A meu ver, só ficará o teatro que tiver fortes alicerces nos problemas portugueses.

Para termo desta breve conversa, perguntámos ao nosso ilustre interlocutor se estava contente com a interpretação de «O Anjo Rebelde».

— Sem reservas nem hipocrisia, confesso-me imensamente satisfeito pela forma como vai ser levada á cena a minha ultima peça. Todos se integraram dentro dos papeis com muita convicção e total fidelidade ao ambiente e clima da peça.

RENOVAÇÃO

do acordo comercial luso-norueguês

No Ministério dos Negócios Estrangeiros, prosseguiram, hoje, os trabalhos das missões de Portugal e da Noruega encarregadas de negociar a renovação do acordo comercial entre os dois países.

Intervêm nesses trabalhos duas delegações portuguesas, ambas presididas pelo conselheiro de legação dr. Carlos Fernandes. A's delegações norueguesas preside o chefe dos Serviços Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo de Oslo.

As negociações, que devem terminar na próxima semana, visam o reajustamento técnico, dentro do quadro já existente, e o estudo das incidências derivadas da integração de Portugal na E. F. T. A., embora os trabalhos, como se disse, sejam bilaterais.

O MINISTRO DA MARINHA

conferenciou com autoridades marítimas do Norte

A fim de conferenciar com autoridades marítimas do norte do País, deslocou-se hoje ao Buçaco o ministro da Marinha, sr. almirante Mendonça Dias.

O ministro era aguardado no Hotel Palace, onde se hospedou, pelo director-geral da Marinha, contra-almirante Newton da Fonseca; inspector da Marinha, contra-almirante Henrique Tenreiro; chefe do departamento marítimos dos portos do Douro e Leixões, capitão-de-mar-e-guerra Melo e Alvim e capitães dos portos de Leixões, Aveiro e Figueira da Foz.

Desconhece-se o motivo da reunião.

Deitaram-lhes abaixo a barraca em que viviam

e ficaram na rua com quatro filhos

Mesmo ao fim da Azinhaga da Fonte do Ouro, ao Areeiro, ao lado de uma passagem de nível, há um grupo de barracas encarrapitadas num barranco íngreme. Ali vivem, em condições precárias, umas dezenas de pobres famílias, cada uma delas tendo por moradia uma duzia de tábuas desconjuntadas, ao alto, com umas tantas telhas partidas por tecto e ocupando uma área que não vai além de uns três metros quadrados. Dentro, umas enxergas que é preciso pôr fora, durante o dia, para que as mulheres possam fazer o seu caldo.

Numa dessas barracas vivia a sr.ª Cesaltina de Jesus Figueira de Oliveira, mãe de quatro filhinhos, um deles ainda de colo. O marido é auxiliar de pedreiro e, há dias, que anda á procura de trabalho. Ela, para conseguir uns tostões, dedica-se á apanha de papéis velhos e trapos. As crianças, esfarrapadas, brincam com as demais do sítio, na rua, chutando uma bola de trapos.

A barraca da sr.ª Cesaltina — as mesmas tábuas espetadas na terra, com meia duzia de telhas em cima — estava num dos socalcos cavados no barranco, um terreno camarário. Foi «construída» por um tal sr. José Flores, empregado nas Águas, e que lha alugou por 150 escudos mensais! Mas como o marido, que normalmente ganha 30 escudos diários, não tem tido trabalho, e a vida tem sido difícil para esta pobre família, deixou de pagar essa «renda». E, então, segundo dizem no sítio, o construtor da barraca, erguida naquele terreno municipal, tratou de resolver a seu modo a questão, sem ter em conta as circunstancias em que vivem os ocupantes da barraca. E o caso teve ontem, á tarde, o seu epílogo. Uma camioneta dos serviços camarários foi ali e, em cinco minutos, tirou as tábuas e as telhas, desaparecendo a barraca onde se abrigavam o casal e os seus quatro filhinhos. Os tarecos vieram para a estrada — duas enxergas, uma panela, um banco e duas mantas, todos os seus haveres. A pobre mulher, com os filhos, e com o homem por fora á procura de trabalho, ficou na rua, sem um abrigo e sem um mínimo de roupa para defender as crianças do frio. Um drama de gente marcada por um destino ingrato, que não tocou o coração do desumano «proprietário» da barraca, mas apenas foi sentido pelos outros moradores das restantes barracas. Mas, como se trata de gente também muito pobre, pouco podem fazer para mitigar a triste e lamentável situação da sr.ª Cesaltina.

Não haveria maneira de resolver este caso, que poderia multiplicar-se várias vezes para nos dar o panorama de certas zonas dos arredores da cidade?

O acto da «destruição» da barraca é tão desumano como humano seria resolver a situação dramática daquela mãe de quatro criancinhas. Para o caso, chamamos a atenção do sr. presidente da Camara Municipal, na certeza de que o mesmo não chegou ao seu conhecimento, e de que para ele encontrará a solução justa e rápida que se impõe.

A locatária da barraca e a filha, após o desmantelamento daquela

O SECRETÁRIO da Agricultura

convidado de honra do jantar da Casa das Beiras

Na Casa das Beiras, haverá esta noite, o habitual jantar mensal daquela organização regionalista, no qual será convidado de honra o sr. dr. Mota Campos, secretário de Estado da Agricultura. Estará também presente o sr. comendador Joaquim Diogo, vice-presidente da Casa das Beiras do Rio de Janeiro.

Após o jantar, reunir-se-á o conselho regional da colectividade, para eleição do presidente e do secretário-geral.

COMENDADOR LAJE

O sr. comendador Aventino Fernandes Laje, presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, foi esta tarde recebido pelo sr. Presidente da Republica, a quem apresentou cumprimentos de despedida, por motivo do seu regresso ao Rio de Janeiro, e agradeceu as atenções recebidas do sr. almirante Américo Thomaz, durante a sua permanência em Portugal.

O comendador Laje avistou-se, também, com o sr. conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa, com quem trocou impressões sobre assuntos relacionados com o intercambio comercial entre Portugal e o Brasil.

ÁGUA EM LAMEGO

Foram estabelecidas as novas tarifas de venda de água na cidade de Lamego.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

TEXAS

UM SÓ SERVIÇO—O BOM
UM SÓ PREÇO—O SÉRIO

TELEFS. 731616/7

DESPORTOS

A época de ciclismo

inaugura-se no próximo domingo

A época de ciclismo em estrada, terminado que foi ontem o «defeso», inaugura-se já no próximo domingo, no distrito de Lisboa, com três provas organizadas pela Associação de Ciclismo do Sul.

Todas as corridas terão o início e o fim no Estádio José Alvalade.

Os independentes e seniores percorrerão 103 quilómetros, partindo ás 8 horas; os juniores cobrirão 77 quilómetros largando ás 8 e 15; os iniciados terão de andar 50 quilómetros, saindo ás 8 e 30.

Os percursos escolhidos são os seguintes:

Independentes e seniores — Estádio José Alvalade, Lumiar, Carriche (desvio), Loures, Malveira, Alcainça, Mafra, Ericeira, Carvoeira, Ferrugem, Lourel, Granja, Algueirão, Belas, Caneças, Carriche, Lumiar, Estádio José Alvalade.

Juniores — Estádio José Alvalade, Lumiar, Carriche (desvio), Loures, Malveira, Vila Franca do Rosário, Gradil, Casalinho, Paz, Mafra, Alcainça, Malveira, Venda do Pinheiro, Lousa, Loures, Carriche, Lumiar, Estádio José Alvalade.

Iniciados — Estádio José Alvalade, Lumiar, Carriche (desvio), Loures, Lousa, Venda do Pinheiro, Malveira (circuito), Venda do Pinheiro, Lousa, Loures, Carriche, Lumiar, Estádio José Alvalade.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL—Do Sporting Clube da Penha, ás 21 horas: relatório e contas e eleição de novos corpos gerentes.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Benfica-Barreirense, no Pavilhão dos Desportos, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Nacional-Luso e Liberdade-Oriental, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30 e ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Campolide-C. Quebradense, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de Basquetebol: Comp. Seg. Sagres-Soc. Central de Cervejas, C. T. T.-Comp. Carris Ferro e Standard Eléctrica-Bairro da Encarnação, no campo do Porto de Lisboa, a partir das 18 e 45.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Juniores: Sporting-Arroios A, Ordem e Progresso-Benfica B e Católico B-Ateneu, nas salas dos primeiros, ás 21 e 30.

BAPTISTA SANTOS

foi o melhor

no circuito de Portalegre

da Volta a Portugal em Automóvel

PORTALEGRE, 16. — (Pelo telefone). — Os concorrentes da 13.ª Volta a Portugal, em automóvel, importante competição organizada pelo Clube «100 á Hora» e que conta para o Campeonato Nacional dos Condutores, chegaram, hoje de manhã, a esta cidade, cobrindo assim a terceira tirada, iniciada ás zero horas, em Lisboa.

Pouco depois da entrada na meta do ultimo automobilista, efectuou-se a prova de classificação de velocidade na estrada, no tradicional circuito da serra, que foi coberto nos seguintes tempos: 1.º, Baptista dos Santos, 8 m. 19,4 s.; 2.º, Basílio dos Santos, 8 m. 29,8 s.; 3.º, António Peixinho, 8 m. 31,4 s.; 4.º, n.º 20, Manuel Gião, 8 m. 33 s.; 5.º, n.º 9, Carlos Faustino, 8 m. 34,8 s.; 6.º, n.º 2, Burnay Bastos, 8 m. 53,2 s.; 7.º, n.º 4, Luís Fernandes, 8 m. 59,8 s.; 8.º, n.º 25, Sarmento Rebelo, 9 m. 17,6 s.; 9.º, n.º 16, César Torres, 9 m. 22,4 s.; 10.º, n.º 7, Cipriano Flores, 9 m. 47 s.; 11.º, n.º 18, António Parente, 9 m. 49 s.; 12.º, n.º 15, Baptista Rodrigues, 9 m. 52 s.; e 13.º, n.º 14, Roberto Lima, 10 m. 00,11 s.

Desistiu nesta cidade, por avaria mecanica no automóvel, Carlos Lopes.

Rui Martins da Silva e Manuel Teixeira desistiram durante o percurso.

Os 13 concorrentes ainda em prova partiram ás 10 horas, para Aveiro, aonde começarão a chegar ás 19 e 30 horas.

O III Torneio Popular de Basquetebol

é uma interessante iniciativa da A.B.L.

A Associação de Basquetebol de Lisboa no desejo de intensificar a prática da modalidade vai organizar mais uma vez um Torneio Popular nos moldes constantes do regulamento que a seguir publicamos. Ei-lo:

Artigo 1.º — A A. B. L. promove um «Torneio Popular de basquetebol», em homenagem aos pioneiros da modalidade e aos técnicos que a têm impulsionado em várias fases da sua organização oficial e ao sr. director-geral dos Desportos, e tem como principal finalidade a obtenção de um maior desenvolvimento da modalidade.

Art.º 2.º — Podem-se inscrever todos os clubes devidamente legalizados com sede na cidade de Lisboa e concelhos limitrofes, que nunca tenham sido filiados ou que tenham deixado de ser pelo menos há três épocas. Cada clube pode inscrever mais de uma equipa. As equipas do mesmo clube serão colocadas em séries diferentes, em caso de não haver numero de equipas para formarem mais do que uma série, essas equipas jogarão entre si os primeiros jogos.

Art.º 3.º — O torneio destina-se a jogadores que nunca tenham sido inscritos em qualquer associação do País, com um mínimo de 18 anos (completados) e um máximo de 25 anos. Admite-se por cada equipa, com o intuito de facilitar a adaptação dos novos elementos a inscrição de dois antigos jogadores, porém em cada jogo nunca poderá alinhar mais do que um deles.

Art.º 4.º — O torneio será disputado em «poule» de duas voltas, dividindo-se os concorrentes em séries, quando o numero deles não for superior a seis, e, neste caso, de forma a que cada série não agrupe mais do que o citado numero.

Art.º 5.º — Todos os jogadores inscritos têm de assinar um boletim especial de inscrição, do qual constarão os elementos, necessários á sua identificação, boletim que será acompanhado de um certificado médico (modelo oficial da F. P. B.) comprovando a sua aptidão física para a prática do jogo.

Art.º 6.º — É estabelecida em 20 escudos a taxa de inscrição para os clubes e de 1$00 para cada jogador.

Art.º 7.º — Os encontros serão regulados pelas regras oficiais com o tempo de duração de 30 minutos, em dois períodos de 15 minutos. Os encargos com os juizes de jogo e toda a organização do torneio será suportada por esta associação.

Art.º 8.º — Quando o torneio for disputado por séries, os dois primeiros de cada uma delas reunir-se-ão numa série final, para também em «poule» de duas voltas, apurarem o vencedor do torneio. Para a contagem de pontos seguir-se-á que está estabelecida para as competições oficiais, e, no caso de igualdade para o primeiro lugar quer nas séries eliminatórias, quer na final, os clubes em igualdade jogarão um encontro suplementar.

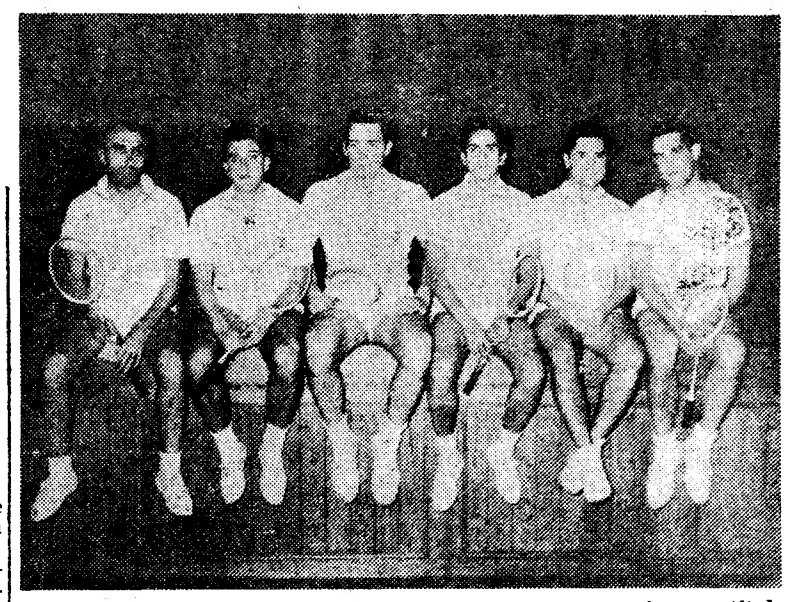
Art.º 9.º — A elaboração do calendário e a escolha de campos será da competência da associação. No que respeita aos campos podem ser utilizados os que forem apresentados pelos clubes concorrentes e considerados em condições regulamentares pelo conselho técnico desta associação.

Art.º 10.º — Ao vencedor será atribuida uma taça e o direito de se filiar na época seguinte nesta associação gratuitamente.

§ unico — Se o vencedor do torneio não puder ou quiser aproveitar a filiação que lhe é concedida, será a mesma atribuida ao concorrente mais bem classificado, que a possa aproveitar.

Art.º 11.º — Serão atribuidas medalhas aos jogadores da equipa vencedora que tenham feito pelo menos 70 por cento dos jogos.

Art.º 12.º — Nos casos omissos seguir-se-á o disposto nos regulamentos da F. P. B. em vigor.



A equipa do Sport Lisboa e Benfica, que acaba de conquistar o título de campeão de Lisboa, contando por vitórias os encontros disputados e evidenciando uma superioridade que até os próprios adversários reconhecem e que o «score» de 45-3 alcançado nos seis encontros da «poule» final do campeonato atesta bem

Atletismo no Benfica

Mais um torneio para sócios e simpatizantes

A secção de atletismo do Benfica promove no próximo domingo, dia 18, pelas 10 horas, na pista do Campo á frente da classificação da «Tapara sócios e simpatizantes, dos 16 aos 18 anos, com as seguintes provas: 2000 metros, 700 metros e salto em comprimento.

Historiografia da República

(Continuação da 3.ª página)

mos, a história deve ser uma coisa morta e bem morta, repousante e inocente, perfeitamente incapaz de propor problemas vivos, uma espécie de entretenimento erudito que se cultiva, de portas fechadas para a agitação da vida, na investigação de minudências sem qualquer relação com os interesses actuais, na rebusca de documentos inéditos e bolorentos (que se publicam, depois, com grande cópia de notas, a entreter o rodapé das páginas) ou na leitura recolhida e fastidiosa de velhos e sábios alfarrábios...

Para esses, percebe-se muito bem que a «História da Republica», de Carlos Ferrão, tenha suscitado engulhos ou causado mesmo escândalo. Na melhor das hispóteses, dirão que se trata de uma obra de simples jornalismo, sobre um período que ainda não é história (!), e encolherão os ombros, certos de que — e com razão! — o que mais os favorece é o silêncio. Mas o que admira é que a crítica responsável e interessada pela historiografia dos nossos séculos XIX e XX quase não tenha dado pelo livro e, especialmente, não tenha chamado a atenção da juventude, sobretudo da juventude, para essa obra tão estimulante e tão cheia de sugestões para quem quer que se debruce sobre uma época, vizinha da que vivemos e com ela tão intimamente entrelaçada. E' que se trata de um livro que, apesar dos defeitos que se lhe possam apontar (e alguns terá), é digno de todo o louvor pela probidade e riqueza da sua informação, por, corajosamente, desfazer equívocos e lendas que a propaganda teceu ao longo dos anos e, sobretudo, por vir preencher uma lacuna em aberto, arrostando com as dificuldades de quem desbrava um caminho quase virgem.

E' certo que a publicação da «História da Republica» provocou alguns remoques mal intencionados e críticas acerbas, suspeitíssimas pelo seu parcialismo, a certos dos assuntos versados na obra mais susceptíveis ou melindrosos do ponto de vista da paixão política partidária. Refiro-me: ao problema do regicídio; á questão dos adiantamentos aos membros da Casa Real; á acção diplomática do rei D. Carlos; e á apreciação da actividade política de Oliveira Martins. Mas a essas críticas, que de modo algum atingiram o cerne e a contextura sistemática da obra, e que não passaram de pedradas lançadas no charco da indiferença e do silêncio, respondeu o autor em várias séries de memoráveis artigos polémicos, insertos no «Diário de Lisboa» e reunidos em volume, mais tarde, alguns deles, com o título genérico e bem significativo de «Em Defesa da Verdade». Respondeu... e acabou-se, ou melhor: caiu-se de novo no silêncio imerecido que, desde o seu aparecimento, tem envolvido a «História da Republica».

E, no entanto, se há período da nossa história apaixonante, de análise necessária ao presente — e que requeira, com urgência, equipas de jovens investigadores para o desbravarem em toda a sua complexa problemática — esse é, precisamente, o que se foca na obra de Carlos Ferrão. Mas há um equívoco que o título sugere e que, desde já, devemos esclarecer: é que não se trata de uma história da Republica mas sim e tão-sòmente de uma história da propaganda republicana em Portugal. O mesmo erro comete, aliás, na «História do Regime Republicano em Portugal», cujo segundo e ultimo volume termina onde talvez devesse começar: com o estudo de Bourbon e Meneses sobre o movimento republicano de 4 de Outubro de 1910 e a proclamação da Republica. De facto, o que se tenta no livro de Carlos Ferrão é uma análise sistemática da propaganda republicana, seguindo todas as suas vicissitudes ao longo de trinta anos, ou seja: desde o tricentenário de Camões, em 1880, até á revolução de 5 de Outubro de 1910. Não se estuda, assim, o aparecimento das ideias republicanas anteriormente a essa data (por exemplo: com Henriques Nogueira que foi um propagandista da Republica perfeitamente coerente) nem se trata do evoluir das instituições republicanas, ou da propaganda do ideal republicano, a partir da vitória, em 1910. Mas aqui e além aflora-se, por força dos textos transcritos ou dos próprios comentários do autor, um objectivo mais profundo: o de historiar a ideologia republicana, caracterizando as diversas correntes do pensamento republicano anteriores ao 5 de Outubro.

Com efeito, devemos distinguir na historiografia da Republica, três direcções de investigação que frequentemente aparecem confundidas nos livros e que efectivamente se entrecruzam: a história da propaganda republicana; a história do pensamento (ou da ideologia) republicana; e a história do regime republicano (ou das instituições republicanas). A esta ultima — que, aliás, e como vimos, nem sequer é abordada no livro de Carlos Ferrão — é que melhor convém, quanto a nós, o nome de «História da Republica».

Mas as histórias das ideias, das instituições e da vida política dos nossos séculos XIX e XX interpenetram-se de tal modo, ao longo de todo esse período, que devem ser estudadas como um todo a partir da revolução liberal, ou mesmo antes, a partir das invasões francesas. Oliveira Martins, nesse livro portentoso e apaixonado, aliciante e admirável, que é o «Portugal Contemporaneo», assim fez. Deu-nos ele uma visão sintética, embora profundamente discutível, todo o período que vai desde a morte de D. João VI, em 1826, até um pouco depois da morte de D. Pedro V, por volta de 1868.

E' de sínteses desse género (a de Oliveira Martins é de um brilhantismo dificilmente igualável!), embora tentadas do nosso ângulo de visão de homens de hoje e com os pés assentes na realidade social portuguesa, que a historiografia nacional está carecida. De uma panorâmica que nos dê, por exemplo, o Portugal contemporaneo e liberal, em todas as suas grandezas e misérias, de 1820 a 1926. Mas para isso há que prèviamente conhecer, em profundidade, com a utensilhagem que o nosso tempo possibilita e do ponto de vista de uma problemática actual, todo esse imenso e desconhecido período (desconhecido, sim, apesar de tão próximo!). Faltam-nos para tanto, os estudos de história económica e de história dos grupos sociais que constituem a base ou a infraestrutura de tudo o resto. Faltam-nos, depois, monografias sobre as principais figuras, sobre as instituições jurídicas, sobre as grandes correntes do pensamento em presença. A própria história política é-nos desconhecida nas suas determinantes mais profundas, limitando-se, como no caso lamentável do suplemento á «História de Portugal», da edição de Barcelos, de Damião Peres, á descrição meramente anedótica e não crítica dos sucessivos governos... Faltam-nos obras de fundo e de fôlego que nos sirvam de alicerce sólido para as construções futuras como, para me servir de um exemplo brilhante, a «Histoire Contemporaine d'Espagne (1789-1950)», de F. G. Bruguera. Num tal contexto de carências, um livro como o publicado por Carlos Ferrão, embora limitado a um curto período de trinta anos e circunscrito á propaganda republicana, modesto nas suas ambições mas exemplarmente sério, não pode deixar de ser saudado com entusiasmo e apresentado aos jovens como exemplo altamente estimulante.

A obra dos propagandistas da Republica tem sido tão depreciada e escondida, que tomar conhecimento com o pensamento de homens como Félix Nogueira ou Teófilo Braga, João Chagas, José Falcão ou Bernardino Machado, Sampaio Bruno ou Basílio Teles, constituirá uma verdadeira e fecunda revelação. Se não tivesse outros méritos, a obra de Carlos Ferrão teria esse, que por si só já não é pequeno: o de ser uma introdução aliciante para o estudo de uma época, dado que põe o leitor directamente em contacto com o pensamento dos homens que fizeram a Republica e com as soluções nacionais que preconizaram para os problemas mais instantes do País, que, depois de tantos e tão graves erros, foram chamados a resolver

MARIO SOARES

O LEITE

na área de Lisboa

Do presidente da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Oeiras, sr. dr. João Moreira Rato, recebemos uma amável carta de apoio e aplauso á série de artigos e entrevistas, que publicámos, sobre o momentoso problema do leite na área de Lisboa. Diz nomeadamente: «Tem sido com o maior interesse que temos seguido a leitura dos artigos sobre a produção e consumo do leite da bacia abastecedora de Lisboa, publicados por essé jornal. A Lavoura só tem que agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse manifestado pela solução justa do assunto, que seria, afinal, não só para bem dela, mas ainda para a economia geral. Pela parte que toca a este concelho, a direcção da Cooperativa, a que me honro de presidir, manifesta o seu reconhecimento e aproveita o ensejo para apresentar os melhores cumprimentos».

Homenagem póstuma

COVILHÃ, 16.—A Camara Municipal desta cidade resolveu homenagear postumamente o tenente Alberto Santiago de Carvalho, natural de Lusais da Serra, que morreu em combate na província de Angola. O seu nome será dado a uma rua do burgo.

Política industrial

(Continuação da 1.ª página)

alto funcionário da D. G. S. I. —relatório que mereceu os maiores elogios constantes do parecer sobre ele emitido pelo eng.º Ferreira do Amaral. Os outros relatórios não puderam ter a mesma sorte feliz de publicação, porventura por não terem sido considerados da mesma qualidade do anterior, ou por não terem brotado tão directamente das mais ortodoxas origens.

Para além de considerações mais vastas que noutras ocasiões têm sido feitas nesta crónica em matéria de política industrial, interessa de momento analisar algumas implicações do processo conducente ás reorganizações agora tão triunfantemente anunciadas. Têm sido frequentes e mais ou menos completas as discussões em torno dos clássicos temas de condicionamento e da reorganização das industrias nacionais. Não vamos reeditá-las, mas apenas salientar dois pontos que hic et nunc *nos surgem mais relevantes: a significação real e profunda da política industrial defendida pelo team principal do Ministério da Economia nas matérias referidas; a questão do poderio económico perante a fiscalização estadual.*

Posta em toda a sua crueza, a questão que os campeões do intervencionalismo na industria dificilmente poderão resolver — sequer equacionar — no quadro institucional vigente, é o da prossecução do interesse colectivo através de uma certa tutela da iniciativa privada pelo poder publico. Oficialmente respeitador da vontade particular como poucas outras nações no Oeste europeu, o nosso País caracteriza-se, no entanto, paradoxalmente, pela existência de latissimos poderes em matéria de controlo publico da iniciativa privada: bons exemplos são as disposições legais quanto a reorganização e condicionamento de industrias e a controlo de salários. Se as leis fossem inteiramente de tomar á letra, quer o ministro da Economia, quer o ministro das Corporações — para não citar outras entidades — poderiam, com escasso esforço, transfigurar em pouco tempo boa parte da realidade económica portuguesa: empresas encerradas, industrias concentradas, tecnologias universalmente impostas, niveis de salários univocamente determinados, eis fácil tarefa em face dos legisladores do quadro vigente. Ora, centrando-nos no campo da Economia, todos sabemos não duvidosos têm sido os resultados das «transfigurações» operadas. Vejamos um exemplo simples.

Sobre a industria de condutores eléctricos, agora em vias de reorganização, a acta da sessão 63 do II Congresso da Industria Portuguesa reproduz assim afirmações produzidas pelo eng. Ferreira do Amaral:

«Propondo-se analisar alguns capitulos do Relatório, começa por notar que a industria dos condutores eléctricos desde 1931 tem estado sujeita ás regras do Condicionamento Industrial, o que significa carência de autorização do Governo para determinados actos, como seja a instalação de fábricas. Verifica, porém, na D. G. S. I. que o Governo só se manifestou favorávelmente a 3 estabelecimentos de fabrico de condutores eléctricos, e que na pág. 8 do Relatório se indica a existência, em 1956, de 14 dessas fábricas. (...) Ora, se não há engano, conclui que as fábricas a mais se classificam em alguns dos seguintes casos: industria clandestina, industria de trabalho no domicilio debaixo da cama, ou industria cujo licenciamento, saindo do ambito da lei (pela qual pertence ao Poder Executivo), tem sido dado pelo Poder Judicial».

Estas afirmações mostram que em relação ao sector em causa o condicionamento, apesar de legalmente existente, foi ineficaz. Ora, três fábricas de condutores eléctricos e a estrutura cuja subsistência as bases de reorganização agora anunciadas continuam a admitir; as restantes, com certas excepções, deverão ser concentradas. Isto é: parece poder admitir-se que grande parte da necessidade de reorganização resulte neste caso da ineficácia do condicionamento. Mas vejamos o que se passa quanto á reorganização, e agora seguindo afirmações do eng.º Pádua Soares (Acta da sessão 62 do mesmo Congresso), acerca da Lei 2005:

«Sempre que ouço falar a pessoas responsáveis nessa lei vejo que o fazem com entusiasmo, e sempre que os diferentes pontos dessa lei são analistdos chega-se a uma conclusão positiva. No entanto, há qualquer coisa que emperra o seu funcionamento». E mais adiante, acerca do funcionamento das comissões reorganizadoras: «Houve Comissões presididas por pessoas que não sendo ilustres na ocasião passaram depois a sê-lo; uns são ilustres professores catedráticos, outros são ministros, outros directores-Gerais, etc.: há pessoas ilustrissimas, e estou convencido de que até chegariam a lugares mais altos se eles tivessem vagado. Os membros dessas Comissões são também pessoas ilustres, e as Comissões contrataram técnicos nacionais ou estrangeiros». Não é portanto por falta de ilustração das Comissões que se tem verificado o citado emperramento. Ora, se á data de aquelas afirmações nenhum dos trabalhos dessas comissões chegara a documento legal, tal sucedera, segundo o mesmo ilustre expositor, pelo seguinte:

«Ou o Governo desconfiava que os trabalhos não estivessem inteiramente bem, por uma questão de hábito, ou concluia que esses trabalhos chegavam a condições de aplicação que não estavam, absolutamente, de acordo com todos os princípios politicos».

Isto é: por uma razão, ou por outra, e á margem de quaisquer raciocinios puramente económicos, suspeita-se naturalmente de qualquer vicio fundamental no campo das decisões politicas. Aliás, basta ler as bases das reorganizações agora anunciadas para fácilmente se adivinhar um longo e dificil processo de «bargaining» politico até que alguma coisa se transforme em realidade.

O segundo ponto atrás enunciado oferece-se como sequência lógica da temática anteriormente exposta. Com efeito, qual é a eficácia prática do controlo publico sobre as situações de poderio económico espontanea ou legalmente criadas? Quanto ao primeiro aspecto — processo espontaneo de concentração de poder económico — sabe-se que o nosso País é dos poucos que no Ocidente europeu não dispõem de uma legislação apropriada (com a companhia habitual da Espanha e da Grécia, por exemplo).

Quanto ao segundo, ao criarem-se monopólios ou oligopólios legalmente protegidos, estará o Ministério da Economia em condições de controlar a eficiência das empresas que, parcial ou totalmente, se imunizaram da concorrência? E deixando, de momento, esta questão em suspenso, ocorre-nos terminar esta nota com mais uma citação do eng.º Ferreira do Amaral, ainda reportada ao importante Congresso efectuado em 1957: «Eu vaticino, preconizo, desejo e acredito sinceramente que na história económica de Portugal haverá dois periodos — o periodo anterior e o periodo posterior ao arranque das produções nacionais de ferro e de laminados portugueses».

Como entrámos já no segundo dos periodos referidos, seria de preferência sobre as novas (?) perspectivas agora oferecidas á nossa industria que gostariamos de ser informados. O resto não merecerá silncio, mas talvez tenha provocado ruido demasiado.

ECONOMISTA

A LOTARIA DE HOJE

(1.ª SÉRIE)
41002 ..... 900 000$00

(2.ª SÉRIE)
41002 ..... 600 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO (EM CADA SÉRIE)
41001 ..... 7 400$00
41003 ..... 7 400$00

(1.ª SÉRIE)
13851 ..... 180 000$00

(2.ª SÉRIE)
13851 ..... 120 000$00

(1.ª SÉRIE)
33280 ..... 60 000$00

(2.ª SÉRIE)
33280 ..... 40 000$00

(1.ª SÉRIE)
3773 ..... 30 000$00

(2.ª SÉRIE)
3773 ..... 20 000$00

Premiados com 10 000$00 (EM CADA SÉRIE)
8509 26994 31400

Premiados com 5000$00 (EM CADA SÉRIE)
24034 37485 40237 47715

Premiados com 3000$00 (EM CADA SÉRIE)
4734 5238 9014 12649 15010
17536 22887 29346 31798 32360
33407 39894 46596 48186

Premiados com 1 500$00 (EM CADA SÉRIE)
52 743 5674 5925 6747
7099 13663 14863 14878 16077
16954 18219 18787 23376 23814
24428 25468 25713 27354 27491
28249 28459 31500 31974 34951
35914 36692 36715 43984 45657

Premiados com 270$00 (EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em **02.**

Premiados com 200$00 (EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em **851, 280 e 773.**

Premiados com 150$00 (EM CADA SÉRIE)
Os numeros de **41001** a **41100**, de **13801** a **13900**, de **33201** a **33300** e de **3701** a **3800.**

Premiados com 110$00 (EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em **1, 2 e 3.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «Com jeito vai comandante» e «O planeta sangrento» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, Lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210); *Igreja* — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51-A (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova*—R. Elias Garcia, 10. (Tel 939120).

Morto por asfixia

SOURE, 16. — O agricultor Joaquim Dionísio, de 33 anos, solteiro, natural e residente no lugar de Vale do Servo, freguesia de Samuel, deste concelho, apareceu morto num seu pinhal, onde a mãe o encontrou deitado de bruços. Não há suspeitas de crime, pois o infeliz sofria de ataques epilépticos, devendo ter morrido por asfixia.

O regedor da freguesia participou o caso ás autoridades.

CASO ÚNICO!

Se adquirir na HAVANEZA EBORENSE—Praça de Geraldo, 56, Evora— um bilhete (420$00) ou fracções para a Lotaria do Carnaval, cujo 1.º prémio é de 3 mil contos, habilitar-se-á a receber, além dos prémios que constam do plano a importancia total que despendeu, se os 3 algarismos finais do jogo adquirido, forem iguais aos 3 ultimos numeros do 1.º prémio daquela lotaria.

Preferindo, poderá receber, gratuitamente, jogo de igual valor para as extracções seguintes.

Não demore o seu pedido, para beneficiar desta oportunidade unica.

A Série continua . . .

OUTRO PRÉMIO GRANDE

distribuido hoje

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

13.851 — 2.º Prémio

300 CONTOS

Um bilhete com a sorte da

CASA DA SORTE

*

Aproxima-se a

LOTARIA DO CARNAVAL

Extracção em 2 de Março

3.000 CONTOS

por 420$00, no bilhete

150 CONTOS

por 21$00, no vigésimo

Adquira, desde já, bilhetes ou fracções com a

MARCA

da

CASA DA SORTE

Todas as semanas um

PRÉMIO GRANDE

3.773 = 50 CONTOS

bilhete certo há mais de 100 anos e vendido aos balcões da popular casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C * LISBOA

E NAS SUAS 14 FILIAIS

que também são «campeões» do TOTOBOLA

VILA FRANCA DE XIRA

AGORA A 15 MINUTOS DE LISBOA

utilize os serviços da

ESTALAGEM DA LEZÍRIA

ALMOÇOS e JANTARES

Pratos avulso — Serviço de ceias

SNACK - BAR e CAFÉ

Prove o saboroso frango no cartucho, especialidade da casa

Tel 129 — Vila Franca de Xira

PEQUENO MAGAZINE

A PESCA NO MUNDO

— Qual a nação que se encontra à cabeça dos principais países pesqueiros?

— O Japão. Em 1960, efectuou uma pesca «record» calculada em 6 milhões de toneladas. Os seus barcos de investigação e navios-fábrica têm atravessado e explorado todos os mares do Globo — e, em boa verdade, é desde 1948 a nipónica a primeira nação pesqueira do Mundo.

— Que outros países, em 1960, aumentaram as suas pescas?

— Cinco: Peru, Africa do Sul, U. R. S. S., União Indiana e Espanha. Estes países contribuiram para elevar em 6 % o total da pesca mundial, computado agora em 37,7 milhões de toneladas.

— Das várias espécies de peixe, quais foram as mais capturadas?

— O arenque, a sardinha, o «pilchard» e a anchoveta, num total superior a 10 milhões de toneladas; o atum, o bonito e a cavala sofreram um aumento considerável, elevando-se o total da sua pesca a 2 milhões de toneladas.

UM MILHÃO DE QUILOGRAMAS DE LAGOSTA CONGELADA

Segundo boletins de informação dos Serviços de Expansão Comercial do Brasil, este país exportou para a cidade de Nova York, no ultimo semestre de 1960, cerca de 1 127 559 quilos de lagosta congelada, ao preço médio de cerca de 78$27 cada quilograma.

SURREALISMO

Um senhor, ao chegar a casa, verifica que lhe falta o relógio de pulso.

— Deu Deus! Perdi o relógio — exclama.

— Como foi isso? — pergunta a mulher.

— A culpa é minha, pois esqueci-me de lhe dar corda, esta manhã.

— E que tem isso a ver com o caso?

— Ora! O relógio parou... E, como eu continuei a andar... Ele ficou para trás.

O ALCOOLISMO EM FRANÇA

As autoridades francesas estão a pôr em prática vários planos de combate ao alcoolismo, principalmente nas grandes cidades. Procura-se, assim, diminuir a gravidade de um mal social que custa á França, anualmente, 7 milhões e 900 mil contos.

O «OLHO» DOS HOMENS-RÃS

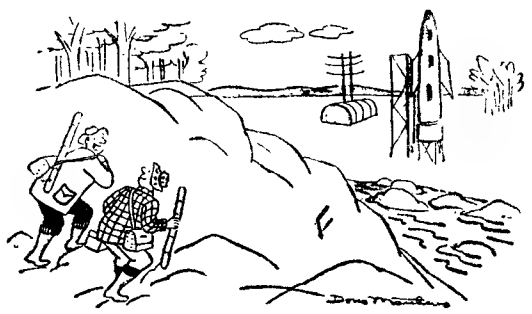
Os homens-rãs americanos começaram a usar, pela primeira vez, um sonar manual, que pode detectar objectos até 70 metros de altura de água e com um alcance de 280 metros. Este «olho» foi concebido para localizar obstáculos submarinos, ou objectos que se encontrem submersos.

Este sonar é tão sensivel que quase tudo dentro de água — peixes, algas, rochas, objectos metálicos — dá um eco que os homens-rãs distinguem, ajudando-os a orientar-se.

O maior oleoduto do Brasil

Vai ser construido no Brasil o mais extenso oleoduto dos que constituem a rede distribuidora de combustíveis naquele país.

Será lançado pela empresa Petrobrás, entre Santos e São Sebastião (São Paulo), no comprimento de cento e vinte quilómetros e enterrado no solo á profundidade de um metro.



— E este pesqueiro é um sítio tão isolado, que tenho a certeza de que sou o unico a conhecer o local...

É QUE ESTAVA MESMO

Ia um senhor pela rua, quando um desconhecido o deteve.

— Um momento... — diz.

O senhor pára e o outro dá-lhe uma forte pisadela.

— Que é isto? O senhor está louco?

— Estou, sim, senhor — respondeu o desconhecido. E continuou o seu caminho.

Excursão ao Algarve

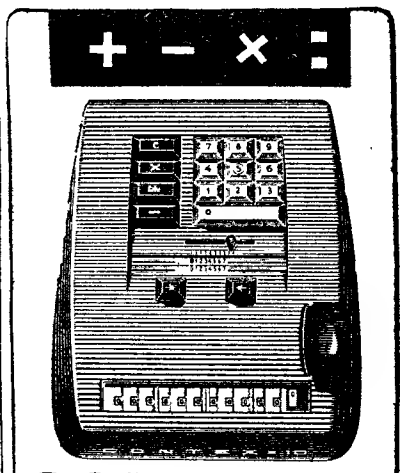
promovida pela F.N.A.T.

Dada a grande aceitação que têm tido as excursões ao Algarve, promovidas pela F. N. A. T., visto se terem esgotado as lotações, visto este organismo efectuar uma outra, em moldes um pouco diferentes. Assim, terá lugar uma, nos dias 24 e 25 do corrente, a preço absolutamente acessível a todos os beneficiários da F. N A. T.

Poderão, deste modo, ter uma panorâmica geral do que é o Algarve nesta quadra do ano, e verificar a notável obra que é a Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira», sita em Albufeira.

As inscrições podem efectuar-se a partir de hoje, na sede da F. N. A. T. — 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D Laura Massano. Av dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.



CONTEX-10

ÚNICA NO MUNDO

Vendida nos 5 continentes, a Contex-10 é uma máquina de calcular — quatro operações — ultra-rápida, 10 teclas

Custa Esc. 3.450$00 e é vendida com a garantia da

Soc. de Representações M. Simões Jr., L.da

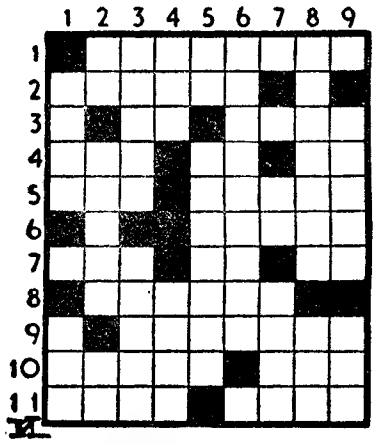
Rua da Prata, 68 / Telef. 31545 (4 linhas) / LISBOA

R. Sto. António, 208 / Telef. 25582 (3 linhas) / PORTO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2584



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Espanha, porto no Mediterranco. 2 — Ficar. 3 — Porco. Populacho. 4 — Época. Nota de musica. Pertences. 5 — Lista. Desta maneira. 6 — Grande cidade da Itália, capital de província. 7 — Occano. Frequentar. Aspecto. 8 — Ordenar. 9 — Natural do Sião. 10 — Frio intenso. Recusa. 11 — Cursos naturais de água. Grande confusão.

VERTICAIS: 1—Pretende. Igual. 2 — Símbolo químico do ouro. Resvalam. Medida itinerária chinesa. 3 — Mortal. Acção exemplar. 4 — Passado. Ninhos. 5 — Entre nós. Facetar. 6 — Deitaram abaixo. 7 — Senhor (abrev.). Rangifer. 8 — Tolice. Sádio. 9 — Calcular. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2583

HORIZONTAIS: 1 — Atabafa. 2 — Nilo. Alui. 3 — Ore. Crera. 4 — Amear. 5 — Grã. Lata. 6 — Mor. 7 — ACHAR. E. 8 — Raab. Nica. 9 — Dirigir. 10 — Arenosas. 11 — Mó. Ases.

VERTICAIS: 1 — Uno. GUARDAR. 2 — Irar. Cair. 3 — Alemã. Harem. 4 — Tó. É. Rabino. 5 — Cal. Go. 6 — Barram. Nisa. 7 — Ale. Tociras. 8 — FURTAR. Se. 9 — Aia. Vai.

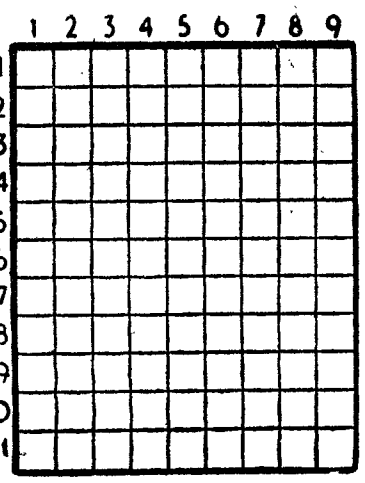
PROVÉRBIO: *ACHAR E GUARDAR É FURTAR.*

NOVA MODALIDADE.

Problema n.º 4629

HORIZONTAIS: 1 — Nome de homem. 2 — Escute. Cóleras. 3 — Atilho. Transmitir gratuitamente bens a outrem. 4—Artigo indefinido. Festa em honra de S. Domingos em Cascais (pl.). 5—Varina. 6 — Nome de um astro. Hora do ofício divino. 7—Espaço de trinta dias. Lês. 8—Prefixo de negação. Seguias. Catedral. 9—Armadura para a cabeça. Rio da Suiça. 10 — Vagar. Acrescentar. 11 — Imputara aleivosamente.

VERTICAIS: 1 — Estrela de 2.ª grandeza da constelação dos Gémeos.



Nota musical. 2 — Mau. Mestre e preceptor de Nero. 3 — Ferro temperado. Pronome pessoal. Lírio. 4 — Título que se dá ao Imperador da Pérsia. Chiste. Intimos. 5 — Oferecer. Futil. 6 — Filósofo grego que vivia dentro de um tonel. Antes de Cristo. 7 — Tesouros publicos. Nomes de mulher. 8—Curara. Ir para fora. 9 — Sadia. Montanha cujo cume tem muitos acidentes.

Solução do problema n.º 4628

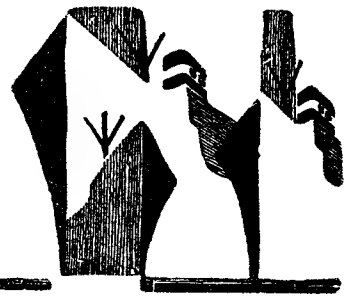
HORIZONTAIS: 1 — Cara. Gim. 2 — Amadora. 3 — Amada. Há. 4 — Ame. Cem. 5 — Sala. Pará. 6 — Chicago. 7 — Loas. Lais. 8 — Aló. Par. 9 — Pã. Livra. 10 — Charada. 11 — Cré. Asas.

VERTICAIS: 1 — Cá. Rs. Lapa. 2 — Ama. Acolá. 3 — Ramalhão. Cr. 4 — Adamais. Lhe. 5 — Ode. Pia. 6 — Grã. Palavra. 7 — Ia Cagarras. 8 — Herói. Ada. 9 — Lama. Si. As.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/2/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/2/62 e para CABO VERDE a 23/2/62. Carga Frigorífica a 24/2/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** **(Carrega prèviamente em LEIXÕES)** N/M «ANA MAFALDA» — A 28/2/62. Carrega em LISBOA de 23/2/62 a 26/2/62 Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 22/2/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/2/62 N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 3/3/62 a 16/3/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 21/3/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA até 19/2/62 N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA de 2/3/62 a 13/3/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 15/2/62 a 16/2/62 N/M «BRAGANÇA» — A carga em ANVERS de 22/2/62 a 23/2/62

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

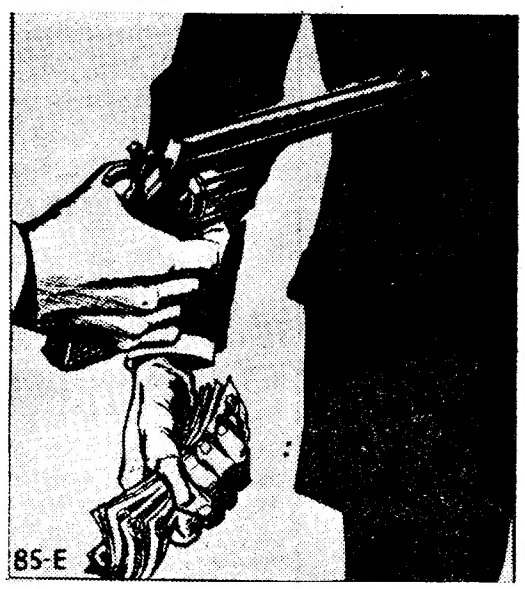
Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica do dr. I. M. LEVITT

113

OS BANDOLEIROS DA PRADARIA

por WHIT HARRISON



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O xerife Clay Weeb casa com a encantadora Mary e resolve reformar-se. Após a cerimónia, os dois vão partir para o seu rancho, quando lhe anunciaram a chegada, á cidade, de Patton, um criminoso que fora libertado. Este mata Mary e fere Clay. O ex-xerife, ainda convalescente, vai á procura de Patton e chega a uma pequena cidade, onde descobre a pista do assassino. Aceita o lugar de xerife nessa terra e propõe-se acabar com os bandoleiros, que a infestam, entre os quais desconfia estar o homem que procura. Clay enfrenta a primeira acção violenta, apanhando uma tremenda sova. Uma rapariga, Lenora, salva-o de ser morto a tiro.

CAPÍTULO V

Três horas depois, Clay e Lenora reentravam em Sage Crossing

— Sinto muito, Clay — disse a jovem, quando ele a deixou no hotel. — Estraguei a sua chance de obrigar Mal a revelar-lhe o esconderijo.

— Não. Pelo contrário, salvou-me a vida. Não posso esquecer isso. O que há agora a fazer é prevenir seu pai e Culbinder de que Mal está associado com os bandoleiros.

Lenora pestanejou, mas, após uns momentos, ergueu o queixo e acenou a cabeça.

Clay perguntou por Culbinder no vestíbulo do hotel, mas disseram-lhe que o criador de gado tinha saído. Atravessou, então, a rua e entrou no «Salão Martel». Claire veio ao seu encontro, com um sorriso fatigado nos lábios.

— Como me vai tratar hoje, rapaz? Com um sorriso ou a pontapé?

Clay não sorriu.

— Ando á procura de Jason Culbinder. Ele está cá?

Claire abanou a cabeça.

— E por que não vem á minha procura, Clay Webb? Você é o primeiro homem, dos que apa-

22

recem em Sage Crossing, a obrigar Claire Martel a olhar duas vezes. Já estou a dar que falar. Dizem para aí que por sua causa me estou a portar como uma menina de escola.

— Bem, espero que isso lhe sirva de lição — disse Clay friamente, virando-lhe as costas.

A mulher soltou uma risada seca.

— Se você não tivesse só olhos para essa rapariga, talvez visse mais claro.

Clay parou e olhou por cima do ombro.

— Que há com ela?

— Pergunte isso a si mesmo. Que há entre ela e Mal Terrell?

— Há que Lenora o odeia.

— Isso é o que a serigaita diz. Não se fie.

Clay corou, recordando-se da expressão de Lenora quando ele lhe gritara para disparar sobre Mal. Soltou um suspiro profundo e saiu.

Gente corria em direcção ao banco quando Clay saiu á rua.

— Há sarilho! — gritou um homem. Clay correu também.

No átrio do banco, Jason Culbinder, com o rosto banhado em suor, segurava um maço de notas, enquanto Mal Terrell o enfrentava de revólver em punho.

— Que se passa aqui? — perguntou Clay adiantando-se.

— O senhor é o representante da lei cá na terra! — explodiu Culbinder. — Prenda-me esse homem!

Mal lançou um olhar a Clay

— Previno-o, Clay. Não se meta no assunto. Este caso diz respeito ao Governo dos Estados Unidos.

Clay olhou em torno, e viu Caleb Shafner. O velho rancheiro estava da cor da cal.

— Notas marcadas — sussurrou Caleb ao ouvido de Clay. — Marcadas quando foram pagas aos bandoleiros por carne roubada. Mal apanhou Culbinder com o dinheiro, quando este o ia depositar.

Clay olhou para Culbinder. O rosto do rancheiro parecia talhado em granito. Clay sentiu-se pos-

23

suído de uma náusea. Era aquele o homem em quem confiara, o mesmo que clamara a necessidade de haver um xerife sério em Sage Crossing.

— Passou-se tudo como eu suspeitava — dizia Mal. — Mas não o podia provar. Só agora o consigo, quando o apanhei com o dinheiro marcado. Culbinder é o único rancheiro da terra que não sofreu prejuízos. Perdeu apenas algumas centenas de cabeças de gado, ao passo que todos os outros se viram praticamente na miséria.

— É verdade — assentiu Caleb. Parecia doente ao ver-se forçado a encarar a realidade dos factos. — E quando arranjámos um xerife com o encargo de descobrir o caso, o homem foi assassinado.

— Naturalmente — concordou Mal. — E quem descobriu o cadáver? O nosso honesto concidadão Jason Culbinder. Já há muito que eu descobrira a verdade, mas não tinha maneira de a demonstrar. Este tipo não é simpatizante dos sulistas, como se tem fartado de apregoar. E esses pseudo-bandoleiros «yankees» tão-pouco são «yankees». Culbinder não passa de um oportunista que dirige os ataques aos ranchos, do hotel ou do seu próprio rancho. Metemo-lo á «sombra», Webb?

Clay acenou a cabeça. Seguidos da multidão, conduziram Culbinder para a cadeia municipal.

— Talvez você e eu possamos agora trabalhar de parceria — disse Mal. — Não há vantagem nenhuma em nos guerrearmos mutuamente, uma vez que sabemos qual é a posição de cada um.

— Por muito que me custe a confessá-lo, foi você quem executou o trabalho do xerife. E mesmo sob o meu nariz.

— Também fazia parte do meu trabalho — disse Mal. — Além disso, você andava preocupado com outro caso. Agora, que tudo está solucionado, posso dizer-lhe uma coisa. O homem que você procura, trabalha para Culbinder. Reconheci-o pela descrição que me fez dele, no primeiro dia que cá chegou. Esperei que Culbinder falasse, mas ao ver que não o fazia, marquei mais um «X» contra ele.

24

— Enganei-me redondamente a seu respeito — murmurou Clay. — Mas agora poderemos destruir essa quadrilha

Encontravam-se já no interior da cadeia. Culbinder passeou um olhar pela paredes de tabique e pelas janelas gradeadas. Torceu a boca num trejeito de desdém.

— Vocês não conseguirão ter-me aqui por muito tempo.

— Faremos um esforço — respondeu Clay.

Mal sorriu.

— Além disso queremos ter uma conversa consigo. Por exemplo, queremos que nos diga onde é o esconderijo da sua quadrilha, Culbinder.

— Quadrilha? Não sei do que está a falar.

— Talvez lhe dê para falar, antes de acabarmos consigo. Já vi homens do Texas a interrogarem prisioneiros e garanto-lhe que mesmo os mais calados acabavam sempre por falar.

Culbinder virou-se de costas para a janela. Endireitou-se e semicerrou os olhos.

— Conheço os meus direitos. Tenho advogado. E há outros processos

— Culbinder, com advogado ou não, você vai passar uma longa temporada na penitenciária — disse Mal.

Culbinder soltou uma risada sarcástica e mudou de tom.

— Quer uma aposta? Um dos meus homens achava-se misturado na multidão que se aglomerava á porta do banco. Já partiu e não tarda que o meu pessoal apareça por aí, para me tirar da cadeia. O melhor será que vocês me deixem partir, e posso garantir-lhes que não causarei mais incómodos. Mas se quiserem armar-se em tesos comigo...

— Não tenho medo de homem algum que encarrega outros de executarem o trabalho sujo por sua conta — respondeu Terrell.

— Vamos lá ver, então, essa valentia toda — comentou Clay.

— Mas experimentemos primeiro o meu processo — sugeriu Mal. — E, então, se este camarada for na verdade valente, ensaiaremos o método do Texas.

25

Sempre de costas apoiadas á janela, Culbinder assistiu aos preparativos de Mal Terrell. O medo subia-lhe ao rosto, como um ataque de febre. De vez em quando, olhava pela janela, na esperança de ver no horizonte a primeira nuvem de poeira anunciando a aproximação dos bandoleiros.

Por fim, a sua resistência quebrou-se. Afundou-se sobre a tarimba e enxugou o suor que lhe cobria a testa. Quando falou, a voz era áspera, mas havia nela um tremor significativo.

— Muito bem. Com que então vocês querem saber onde se alojavam os meus rapazes? Num dos armazéns do rancho Sul. Mas não os apanharão lá. Seja como for, já limparam toda a região. De nada lhes valerá irem lá procurá-los.

Mal olhou para Clay e sorriu.

— Reuna um bando armado, xerife. Iremos ao encontro dos bandidos.

Alguém deu uma saraivada de murros na porta e um homem gritou:

— Xerife! Vem aí um grupo de cavaleiros. Trazem archotes e espingardas.

Culbinder soltou uma gargalhada.

— Como podem ver, a sessão ainda não acabou.

— É tarde demais para irmos ao encontro deles — disse Clay. Empurrou Culbinder para a cela e trancou a porta. Depois, guardou a chave no bolso. — Daremos a recepção aqui. Vou mobilizar todos os homens dispostos a lutar. Deixe-se ficar aqui e impeça qualquer assalto á cadeia

Terrell acenou com a mão quando Clay saiu a correr. Rápidamente, Clay fez um apelo geral para voluntários e explicou o que esperava Sage Crossing. Os bandoleiros de Culbinder deitariam fogo á cidade, numa tentativa de libertar o chefe. Competia a eles, postarem-se ao longo da Rua Principal e defenderem os seus haveres.

Os homens dispersaram-se em todas as direcções para irem buscar as armas. Era tempo. Os bandoleiros de Culbinder entravam na cidade e á frente de todos vinha Les Patton.

(Continua)

CARREIRAS AÉREAS

A actividade da TWA

A TWA conseguiu, no passado mês de Janeiro, o seu melhor «record» nos 37 anos de actividade da companhia, com 418 297 000 milhas-passageiro. Este numero representa um aumento de 12 % em relação a Janeiro de 1961.

Este acréscimo de movimento foi, igualmente, notável no seu serviço internacional, traduzido em 46,8 % e 40 %, sobre os mesmos períodos de 1961 e 1960, respectivamente.

TAUNUS 17 M-STATION

Em bom estado. Vende-se, por motivo de retirada. Facilita-se pagamento. Informa pelo tel. 368021.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL

S. A. R. L.

Capital: 50.000.000$00
Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 49 Lisboa

Obrigações de 4%, 1956
3.º sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Março próximo, se realizará na sede desta sociedade, naquela data, pelas 11.30 horas.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1962.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Francisco Alberto Corrêa Figueira

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

CARIMBOS

Rápido e perfeito **ANIBAL**, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

SANTARÉM

Excursão

da C. P. em colaboração com a E. G. I. no próximo domingo

Visita á cidade, passeio aos arredores visita a uma grande adega com uma prova de vinhos, almoço regional durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o característico tandango

Pártida de Lisboa (Santa Apolónia) no comboio rápido ás 8-30
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 18-55

Preço — 125$00

Compre o seu bilhete nas estações de Lisboa na E. G. I. (Rua do Arsenal 124) ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPUBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.

CAMINHO DE FERRO

Apeadeiro de BOBADELA

Em 18 do corrente abre á exploração o apeadeiro de BOBADELA, situado entre a estação de Sacavém e o apeadeiro de Santa Iria. Só presta serviço de passageiros sem bagagem, sendo a venda de bilhetes feita em transito.

AUTOS DE ALUGUER

S/ CONDUTOR

SOAUTO

aluga, como novos, Taunus, 17-M, Neckares, NSU, 600. L.ª de St. Bárbara, 5 B. Tel. 734657.

AS VISITAS AOS QUARTÉIS

(Continuação da página central)

bilidades daquele forte, na defesa da ordem publica.

Disse que, pouco antes de ali chegar sofrera «um assalto, não de terroristas, mas de senhoras e meninas das famílias dos sargentos», que lhe entregaram um ramo de rosas:

E pediu que lhe agradecessem este gesto.

Um exercício de alarme

Todos se dirigiram á parada do forte, onde assistiram a um exercício de alarme.

Ao som de uma sereia, começaram a sair, das suas entranhas, dezenas de oficiais, sargentos e praças, com o respectivo equipamento, que rápidamente ocuparam os seus lugares junto das peças.

O exercício durou alguns minutos, nele participando as guarnições de todas as peças da defesa marítima, e impressionou muito bem o ministro, que felicitou o comandante da unidade.

Após uma troca de impressões sobre a pavimentação da parada, os dois membros do Governo e a restante oficialidade percorreram a estrada militar.

Em Sapadores de Caminhos de Ferro

Às 10 horas, o ministro e o subsecretário de Estado, com os oficiais já referidos, chegaram ao quartel do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, onde eram aguardados pelos srs. tenentes-coroneis Inácio Teixeira da Mota e Rogério Machado de Sousa, primeiro e segundo-comandantes, e coronel Macedo, comandante do Regimento de Engenharia n.º 1.

A guarda de honra foi prestada, no exterior do auartelamento, por uma companhia, comandada pelo capitão Trindade Sobral, com a banda de Caçadores 5, charanga, bandeira e guião, que desfilou, na parada depois de lhe ser passada revista.

Na sala de honra, o comandante falou em nome de todos os oficiais, recordando que há perto de seis anos tem a honra de comandar aquela unidade gloriosa.

Evocando as visitas dos antecessores do general Mário Silva, acentuou que a de hoje se revestia de um significado de transcendente importancia:

— A Nação atravessa uma grande crise, talvez a mais grave da sua longa História. De há tempos para cá, um conluio internacional procura atentar não só contra a integridade do território nacional, mas contra a nossa independência.

Lamentou que nesse conluio estejam reunidos, a par de ambições e de interesses económicos, os desejos dos novos países africanos, contra um país que sempre se distinguiu pela convivência pacífica com povos de todas as raças, com espírito cristão:

— E a esse conluio juntaram-se, infelizmente, alguns maus portugueses, prontos a apunhalar pelas costas os seus compatriotas que se batem pela Pátria.

Recordando a tristeza do cativeiro dos camaradas que estão na India, manifestou a sua confiança inabalável na vitória final, não só porque temos razão, mas pela atitude firme do nosso Governo e pela esperança de que o Mundo acabará por nos fazer justiça.

Apontou o que vale, como incitamento a visita dos chefes, agradecendo a que foi hoje feita a uma unidade que tem uma vontade de vencer que já na primeira Grande Guerra lhe deu a Torre e Espada, que ostenta na sua bandeira.

O ministro disse que o comandante conseguira sintetizar a hora presente e a missão que cabe ao Exército:

— Esta é uma unidade de tradições gloriosas, com responsabilidades nesta situação, na qual o Governo confia, não só na ordem interna, mas porque os seus elementos que servem lá fora obedecem sempre ao lema «Sempre Fixe», firmes e coesos, na defesa da nossa Pátria e dos princípios civilizadores.

Falando dos velhos oficiais, disse que, os novosí em contacto com eles, serão contagiados pelo seu espírito de sacrifício militar e pela mais pura fé nacionalista, e seguirão o seu exemplo:

— Sob o vosso comando, esta unidade conservará, no Governo Militar de Lisboa e no Exército, um lugar de destaque. Temos esta certeza: o Governo da Nação e o Exército contam com o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro.

Depois de provarem o rancho, os dois membros do Governo receberam os sargentos, em nome dos quais o primeiro-sargento Manuel Ferraz afirmou a lealdade da corporação ao Governo e á Pátria, recordando os camaradas que se encontram no Ultramar e dizendo que a sua maior alegria seria estar também em Africa.

O ministro agradeceu, afirmando que aquelas palavras, especialmente as ultimas, calaram profundamente no seu coração:

— Peço ao sargento Ferraz e aos outros camaradas que, quando escreverem para os que estão no Ultramar, lhes mandem, com as suas saudades, as saudades do ministro.

Em seguida, houve um almoço, na messe dos oficiais, após o que se efectuou uma visita aos parques de material ferroviário, ás casernas, ás salas de oficiais, sargentos e soldados e a outras instalações.

UM PARQUE de campismo em Évora

ÉVORA, 16.—Na próxima época já esta cidade terá o seu parque de campismo a funcionar. Uma empresa da capital adquiriu junto á cidade, na estrada para Alcáçovas, um amplo terreno para a instalação do parque de campismo de Évora, cuja construção já vai bastante adiantada.

No recinto, vedado por uma sebe, onde abre junto á estrada um largo portal, já há arborização, á sombra da qual serão armadas as tendas; e estão agora a ser construídos o bloco sanitário, com as respectivas instalações, além de lavatórios e cabanas de duches, em zonas separadas para os dois sexos,, o edifício da recepção, compôsto de sala de entrada, escritório, cantina, cabina telefónica, e as habitações do gerente e do guarda.

O parque será dotado de água canalizada, iluminação eléctrica, veredas para transito e duas zonas para arrumação de carros.

O comércio local, prevendo os benefícios que lhe advirão da existência do parque de campismo, o qual poderá fixar, diariamente, na cidade algumas centenas de turistas, tem apreciado com o maior interesse a iniciativa. Também das entidades oficiais o empreendimento tem recebido o apoio para que o parque comece a funcionar o mais brevemente possível.

Évora, que tem aliciantes motivos para preencher alguns dias de permanência na cidade, adquire assim mais um valioso melhoramento que muito influenciará no desenvolvimento do turismo, pela possibilidade de fixação que oferece, de futuro, aos campistas que por aqui passavam rapidamente por não encontrarem um parque para armar a tenda ou arrumar a «roulotte».

Autoridades administrativas

ALCOBAÇA, 16. — Por alvará do governador civil de Leiria foi nomeado presidente substituto da Câmara Municipal de Alcobaça, o sr. Jaime Horácio Pacheco Junqueiro, que desempenhava há 8 anos o lugar de vereador da mesma Câmara e de vogal da Junta Distrital de Leiria, e que é uma pessoa de boa formação moral e social, que a Alcobaça tem dedicado o melhor do seu esforço, a favor de todas as suas associações.

Natural de Setubal, o residente há 23 anos nesta vila, onde é estimado por todos, a sua nomeação foi recebida com geral agrado.

TRIBUNAIS

Condenados por homicídio

VILA POUCA DE AGUIAR, 16.— Terminou, ao princípio da madrugada o pulgamento de José Laurentino e António Queiroga, acusados de terem assassinado á facada Manuel Lelo, desta vila. Provada a acusação foram os réus condenados, respectivamente, a 18 e 16 anos de prisão maior e na indemnização de 50 contos á viuva.

I Salão de Fotografia do Benfica

Encontra-se aberta, até ao próximo dia 25 do corrente, a inscrição para o I Salão de Arte Fotográfica, cuja exposição terá lugar no Secretariado Nacional da Informação de 31 de Março a 15 de Abril.

O respectivo regulamento pode ser solicitado á Secção Cultural do Sport Lisboa e Benfica.

NECROLOGIA

D. Ana de Jesus Godinho de Campos

Na sua residência, faleceu a sr.ª D Ana de Jesus Godinho de Campos, de 83 anos, natural de Galveias, irmã do sr. José Godinho de Campos Marques.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Avenida da Liberdade, 21, 1 , para jazigo de família no cemitério de Galveias.

Pelas 14 horas, será rezada missa de corpo presente, na igreja matriz de Galveias.

D. Idalina da Silva Veiga Troçolo

Faleceu com 75 anos, a sr.ª D. Idalina da Silva Veiga Troçolo, viuva, natural de Ourique, mãe dos srs. drs. Fernando Eugénio da Silva Veiga Troçolo e Francisco Álvaro da Veiga Troçolo.

O funeral, a cargo da Agência «SRAF», realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da Rua da Graça, n.º 2-1.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

[redacted]

D. Ana de Jesus Godinho de Campos

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

José Godinho de Campos Marques e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença sua muito querida irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Avenida da Liberdade, 21 - 1.º, para jazigo de família no cemitério de Galveias.

Pelas 14 horas, será rezada missa de Corpo Presente na Igreja Matriz de Galveias.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

[redacted]

D. Ana de Jesus Godinho de Campos

FALECEU

O PESSOAL DA CASA AGRICOLA MARQUES RATÃO cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida Administradora Ex.ma Sr.a D. Ana de Jesus Godinho de Campos, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Avenida da Liberdade, 21 - 1.º, para jazigo de família no cemitério de Galveias.

[redacted]

D. Ana de Jesus Godinho de Campos

FALECEU

A DIRECÇÃO DA FUNDAÇÃO MARIA CLEMENTINA GODINHO DE CAMPOS cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida Fundadora Ex.ma Sr.a D. Ana de Jesus Godinho de Campos e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, saindo da Avenida da Liberdade, 21 - 1.º, para jazigo de família no cemitério de Galveias.

[redacted]

D. Ana de Jesus Godinho de Campos

FALECEU

A JUNTA DE FREGUESIA DE GALVEIAS cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da ilustre Benemérita Ex.ma Sr.a D. Ana de Jesus Godinho de Campos, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, saindo da Avenida da Liberdade, 21 - 1.º, para jazigo de família no cemitério de Galveias.

[redacted]

IDALINA DA SILVA VEIGA TROÇOLO

FALECEU

Fernando Eugénio da Silva Veiga Troçolo e sua esposa Maria Elisa do Sacramento Monteiro Troçolo, Francisco Álvaro da Veiga Troçolo e seus filhos Ana Paula da Veiga Troçolo e Álvaro João da Veiga Troçolo, Joana da Veiga e Moura e filhos (ausentes), Isolina Veloso da Veiga Ferreira, Natália Veloso da Veiga, Francisco Veloso da Veiga sua mulher e filhos, Maria das Dores Veloso da Veiga Cary marido e filho Eduardo Leão da Veiga Castelo, Zulmira Veloso da Veiga Sacramento Monteiro, marido e filhos, Margarida da Veiga Ramos e filhos (ausentes), Gil Veloso da Veiga e filhos (ausentes), Maria José da Veiga e Moura Sales Grade seu marido e filhos, Irene Troçolo Taborda Ramos seu marido e filhos (ausentes), Regina Duque Veloso da Veiga e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido, chamando á Sua Divina Presença a sua muito querida e saudosa mãe, sogra, avó, irmã, tia, cunhada e parente, e que o funeral se realiza amanhã, sábado, ás 12,30 horas, da Rua da Graça n.º 2-1.º para jazigo no Cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA «SRAF» Telef. 869288

[redacted]

IDALINA DA SILVA VEIGA TROÇOLO

FALECEU

Os sócios da firma FERBELE, LTD.ª, Maria José da Veiga e Moura Sales Grade, Eduardo Leão da Veiga Simões Castelo e Fernando Julio Neves Ferreira, participam o falecimento da sua saudosa tia, e que o funeral se realiza amanhã, ás 12.30 horas, da residência na Rua da Graça, n.º 2-1.º Esq.º, para jazigo no Cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA «SRAF» Telef. 869288

[redacted]

PAÇO D'ARCOS

JOSÉ LUÍS MAGRO DE ALMEIDA

FALECEU

Palmira Ferreira Resina de Almeida, seus filhos e mais família, participam que foi elevado À GLÓRIA ETERNA COM DEUS, o seu amado marido, pai e parente e que o funeral do seu corpo se realizará amanhã ás 10 horas, da Rua Dionísio Matias n.º 2, para o cemitério de Oeiras.

AGÊNCIA FUNERÁRIA
DE OEIRAS
Rua Candido dos Reis, n.º 57 e 59
Telef. 0430856

ANTIGUIDADES

Amanhã, sábado, às 15 e às 21 horas e domingo

L E I L Ã O

E VENDA DA ESPLENDIDA MORADIA SITA NA

AVENIDA JORGE V, Lote 40-A — Carcavelos

(Esta Avenida é a que liga a estrada marginal com a estação dos Caminhos de Ferro de Carcavelos).

CONSTA DE: Interessante e bom mobiliário antigo e de estilo, de salas, quartos e sala de jantar, nos estilos Luiz XIV, XV e XVI, D. José, D Maria e Inglês. — Porcelanas da China (C.ª das Indias) com brazões portugueses e outras, serviço de Cantão antigo de jantar, para 12 pessoas — Louças europeias — Ricas pratas antigas portuguesas e francesas, a maioria do Sec. XVIII — Muitos bibelots e objectos de vitrine — Moedas antigas — Objectos de ouro antigo — Marfins — Bons quadros a óleo de pintores portugueses contemporaneos — Aguarelas — Gouaches — Gravuras — Miniaturas — Tapetes persas e outros — Lustres e lanternas de vidrinhos — Frigorífico — Aspirador eléctrico — fogão a zazcidla e mais objectos que estarão patentes, chamando-se a atenção para o anúncio descritivo a publicar amanhã no jornal «Diário de Notícias».

MORADIA — De esplendida construção moderna, compõe-se de cave, rés-do-chão e 1.º andar, com 16 divisões, grande jardim com árvores de fruto, casa para caseiro, capoeiras, arrecadações, etc. — Linda vista, com frente para o Campo de Golf. Área total aproximada 1.315 m2. — Será posta em praça ás 18 h. de amanhã

A cargo da agência

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

Rua Luz Soriano, 53 (Antigo Palácio Ficalho) — Tel. 321312

LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Fevereiro de 1932 publicava, sob o título «O problema das reparações e as ambições coloniais da Alemanha»:

— *Alemães e italianos não desistem de pôr as suas reivindicações de carácter colonial.*

Especialmente os alemães apresentam, pela voz do conde de Kalergi, um programa para regular as divergências franco-alemãs. Esse programa consiste no abandono das aspirações da Alemanha na Europa, pela satisfação dos seus apetites no continente africano.

«O Mundo inteiro — diz o conde de Kalergi num artigo — sabe que a Alemanha não pode, nem poderá, num futuro próximo, efectuar os pagamentos previstos pelo plano Young».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Solos de instrumentos; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, Orquestras ligeiras; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Conjuntos típicos; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, As nossas canções; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, Que quer ouvir?; 22, 1.' episódio do romance «Eveline e Castelã», de Walter Scott; 22 e 20, Continuação do programa «Que quer ouvir?»; 22 e 45, Jornal sonoro (.2ª emissão); 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa»; 1 hora, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, 18.° programa da série dedicada aos grandes intérpretes do «Lied», canta o soprano Elizabeth Schwarzkoppf, acompanhada ao piano por Geraldo Moore; 19 e 20, Crónica de artes plásticas; 19 e 30, «Sonata em sol menor», de Tartini; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: Quatro ultimas canções de Ricardo Strauss; «Sinfonia n.° 6», de Chostakovitch; 21, Noticiário; 21 e 15, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Lakmé», de Délibes. No 1.° intervalo: 1.° episódio do romance de Walter Scott, «Eveline, a castelã». No 2.° intervalo: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade).

RADIO CLUBE — Às 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Orquestra; 19, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Orquestras; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Imagens por musica; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, «Jazz» no Canadá; 22 e 15, Mensagem do soldado; 23 se 15, Solistas; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Carlos José; 17 e 45, Noticiário; 18, Cruzeiro; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 30, Cançonetas; 19 e 15, América Latina; 19 e 30, Solos de instrumentos; 20, Noticiário; 20 e 10, Mensagem do soldado; 20 e 30, Musica que o povo canta; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Orquestra de Nico Papodopoulos; 21 e 30, Programa leitura; 22 e 45, Melodias; 23, Noite de bailado; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Revista musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 1 e 45, Noticiário; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Episódio da série «O Menino do Circo»; 20 e 10, «A volta das 8», programa feminino de Luísa Damaya apresentado por Maria Leonor; 20 e 45, Desporto no Mundo; 21 e 5, «Esta terra que é nossa!»; 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22 e 5 «TV Clube», programa de variedades com Quique Roca e Claudia; Trio Eilers, Los Llaneros, Madalena Iglésias, António Calvário e o Conjunto de Shegundo Galarza; 23 e 5, «Loretta Young Show»; 23 e 30, telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 16 — 1 e 22 (3,61 m.); 13 e 51 (3,55 m.).
Dia 17 — 2 e 10 (3,78 m.); 14 e 33 (3,66 m.).
Dia 18 — 2 e 45 (3,90 m.); 15 e 10 (3,74 m.).

BAIXA-MAR

Dia 16 — 7 e 20 (1,31 m.); 19 e 29 (1,34 m.).
Dia 17 — 8 horas (1,18 m.); 20 e 10 (1,21 m.).
Dia 18 — 8 e 36 (1.07 m.); 20 e 45 (1,11 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — A s 21.45 — «O Príncipe de Homburgo»
ABC — Às 21.45 — «Eu sou o espectáculo».
AVENIDA — A's 21.45 — «Recompensa».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo

CINEMAS

S. LUÍS — «D. Camilo, monsenhor».
ALVALADE — «D. Camilo, monsenhor».
S JORGE — «O passado não perdoa».
POLITEAMA — «3 vidas errantes».
AVIS — «Romanoff e Julieta».
CAPITÓLIO — «Ivanhoe».
ODEON — «Milagres de Pelusa».
OLIMPIA — «O rapaz e o cavalo».
SALÃO LISBOA — «Caixinha de surpresas».
IDEAL — «Negócios de pijamas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «O anjo rebelde».
MARIA VITORIA — Às 20.45 e 23 — «Bate o pé!».
VARIEDADES — Às 21 e 45 — «A linha da sorte»
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «Credores».

CINEMAS

TIVOLI — «O imprevisto».
IMPÉRIO — «Boneca de luxo».
MONUMENTAL — «As duas mulheres».
CONDES — «O Hawai azul».
EDEN — «Esplendor na relva».
ROMA — «Os olhos do amor».
LYS — «O segredo do cavaleiro D'Eon».
CHIADO TERRASSE — «A letra».
RESTELO — «Marcados para a morte».
ARCO-IRIS — «Em busca do amanhã».
ROYAL — «O castigo da glória».
JARDIM CINEMA — «Paixões em fogo».
PROMOTORA — «O terceiro filho».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida. Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro, Av.** Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Lusil, R. Barão de Sabrosa 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa, R.** Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven Duque de Avila, 25 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ **Silva Carvalho,** R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) ✲ **Rualto, Lda.,** Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote K, à Av. Entre Aeroportos.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Benefi-cência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

Linha de CASCAIS

Choque de veículos no Monte Estoril

Quando, esta manhã, uma «station» da Companhia de Aviação S. A. S., conduzida pelo motorista sr. João Azevedo, de 32 anos, residente em Moscavide, e levando a tripulação de um avião daquela companhia para o Aeroporto da Portela, ao passar no Monte Estoril, embateu num autocarro dos «Palhinhas». Do choque resultou terem ficado feridos o motorista e a hospedeira do ar Birthe Boberg, de 25 anos, de nacionalidade dinamarquesa.

Depois de tratados no Hospital da Misericórdia de Cascais, os feridos seguiram para o Hospital de S. José, onde o sr. João Azevedo ficou internado, com várias contusões pelo corpo. A senhora, depois de receber curativo, seguiu o seu destino.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O apartamento» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O vampiro» e «Chamas contra o vento» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Garras de aço» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os inadaptados» (17 anos).

Farmácias de servico

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 047204).
ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 060008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

CONFERÊNCIAS

«Azulejos nos Açores»

Na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, no auditório do Parque de Santa Gertrudes, da Fundação Gulbenkian, o sr. eng. Santos Simões, director da brigada de Estudos de Azulejaria, daquela instituição, proferirá uma conferência subordinada ao tema «Azulejos nos Açores».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$00	637$00	640$00
Cons. 3 % T. 10	708$00	707$00	710$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	850$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1. série.....	1.030$00	1.025$00	1.035$00
Ext. 1.ª série car.	1.030$00	1.025$00	1.035$00
Externo 2. série	—	1.000$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.000$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.330$00
Ext. 3.ª série car.	—	206$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	485$00	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	935$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	970$00	965$00	970$00
Gás Eléct. 5 %	1.010$00	1.009$00	1.010$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	80$00	84$50
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	85$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	95$50	96$50
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	960$00	—	964$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	715$00	—
C. P. 4 1/2	—	—	1.003$00
Metropolitano	960$00	960$00	965$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	450$00
Angola	—	1.300$00	1.600$00
Espírito Santo	—	—	8.500$00
Lisboa & Açores	—	1.920$00	1.960$00
Portugal	—	2.150$00	2.300$00
Ultramarino	—	1.090$00	1.120$00
Agricultura	53$00	52$00	54$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285$00	295$00
Sagres	—	—	1.700$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	625$00	622$00	629$00
Ag. das Neves	—	170$00	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	890$00	895$00	900$00
Boror	—	160$00	165$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	1.000$00	1.050$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	92$50	91$50	93$00
Ilha do Principe	—	—	700$00
Incomati	1.000$00	1.000$00	1.010$00
Moçambique	47$00	46$50	48$00
Zambézia	72$00	72$00	73$00
Diamantes	410$00	410$00	414$00
Lobito	—	350$00	355$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	43$50	43$30	43$80
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colonias ...	485$00	480$00	488$00
Nacional Navegação ...	—	900$00	950$00
Colonial Navegação ...	640$00	635$00	700$00
Port. de Celulose	—	3.150$00	3.200$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.305$00	1.320$00
Port. de Tabacos	305$00	304$00	306$00
Ta... de Portugal...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	331$00	—
Aguas Lisboa 1933.....	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	1.600$00	1.600$00	1.605$00
Gás e Electricidade ...	296$00	296$00	296$50
H. Alto Alentejo	165$00	165$00	165$50
H. E. Cávado	1.249$00	1.245$00	1.249$00
H. E. Zêzere	1.260$00	1.260$00	1.270$00
Nac. de Electricidade...	—	1.255$00	1.260$00
União Eléctrica Port....	164$00	163$00	164$00
H. E. do Douro	1.125$00	1.115$00	1.125$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América :		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$07,2	$08,7
Canadá	27$00	27$50
Congo (Leopoldville)...	$14	$19
Dinamarca	4$10	4$30
Espanha	$47,3	$48,3
França (N. Franco) ...	5$68	5$83
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,55	$04,70
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$92	4$12
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$70,5
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	295$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 78 400 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Panéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

A queda do Governo brasileiro é desejada pelo próprio partido do presidente do Conselho Tancredo Neves

RIO DE JANEIRO, 16.—O Ministério Tancredo Neves recebeu ontem o baptismo de fogo parlamentar.

As próximas eleições, marcadas para Outubro, reacenderam os conflitos, latentes nos grandes partidos políticos brasileiros desde a instauração do regime parlamentar, a seguir á demissão do presidente Jânio Quadros. O grupo parlamentar do Partido Social-Democrático — a que pertence o chefe do Governo — decidiu quase por unanimidade retirar-lhe a confiança.

As «razões» dos eleitos do P. S. D. resumem-se nisto: Neves é acusado de «submissão servil» ao presidente Goulart, chefe do Partido Trabalhista Brasileiro. Esta submissão, no entender dos dirigentes do P. S. D., lesará grandemente o Partido Social-Democrático nas próximas eleições legislativas. Os dirigentes do P. S. D. decidiram, por isso, abater Tancredo Neves, mas, para resolver este conflito político, apoiam-se na Constituição que estipula que todo o candidato a um mandato eleitoral deve abandonar toda e qualquer função publica dois meses antes das eleições.

Como Tancredo Neves está decidido a disputar um lugar no Congresso, em Outubro, os seus colegas do P. S. D. querem que renuncie desde já ás funções de chefe do Governo, o que é uma maneira hábil de provocar a queda do Ministério.

Entretanto, os eleitos da União Democrática Nacional, grande partido liberal que, com o P. T. B., pode conseguir a maioria no Congresso, opõem-se á abertura de uma crise cujas consequências imprevisíveis receiam. Estão resolvidos a pedir ao Senado uma emenda da Constituição.

KUBITSCHEK — O MAIS INFLUENTE ADVERSÁRIO DE TANCREDO NEVES

«É pela via de consulta popular que o povo deve ser convidado a escolher entre o regime parlamentar e o regime presidencial» — afirmou, nomeadamente, ontem, á noite o ex-presidente Kubitschek de Oliveira, falando aos microfones da TV.

Kubitschek acrescentou: «O que é preciso, é escolher. O Brasil deve saber quem preside hoje aos seus destinos. Actualmente, ninguém governa e se o Ministério de Tancredo Neves cair, hipótese que se põe seriamente, teremos outro, e depois mais outro, mas, na realidade, com o sistema híbrido actual, nunca teremos um Governo».

Kubitschek é um dos chefes do Partido Social-Democrático e o adversário político mais influente de Tancredo Neves. Em sua opinião a principal queixa da direcção do P. S. D. contra o actual Ministério diz respeito á atitude de neutralidade vincada pela delegação brasileira na recente conferência interamericana de Punta del Este.

Na alocução de ontem sem nunca citar directamente o ex-presidente Jânio Quadros, Kubitschek não deixou por isso de criticar fortemente as medidas financeiras que aquele político tomou, sobretudo no que respeita á unificação cambial mediante a supressão das subvenções ás importações de produtos de primeira necessidade, como o trigo e o petróleo.—(F. P.).

O TANGANICA vai tornar-se uma república

DAR-ES-SALAAM (Tanganica), 16. — O Tanganica tornar-se-á uma republica no seio da Comunidade Britanica, nos termos de uma resolução aprovada ontem por unanimidade no Parlamento.

Essa resolução, que introduz emendas á Constituição actual do Tanganica — que se tornou independente em Dezembro — foi apresentada pelo primeiro-ministro, Rachidi Kawawa. Este indicou que o Tanganica se tornaria numa republica «tão depressa quanto possível», mas sem indicar a data. — (F. P.).

O IRMÃO MAIS NOVO DE KENNEDY EM VARSÓVIA

VARSÓVIA, 16. — Edward Kennedy, o irmão mais novo do presidente Kennedy, chega hoje a esta capitál, para uma visita particular de três dias.

Kennedy partirá de avião na segunda-feira, de manhã, de Varsóvia para destino ainda não divulgado, na Europa Ocidental. — (R.).

O CÃO FOI PROÍBIDO DE FUMAR

DONCASTER (Yorkshire), 16. — «Butch», um cão que fuma cigarros, foi proibido de fumar em bares por não ter o cuidado de ver para onde cospe as beatas.

O dono de um dos bares disse: «Butch» é um cão maravilhoso mas os seus cigarros já queimaram as pernas de dois fregueses e isso não pode continuar».

Por seu lado, o dono de «Butch» declarou: «São exactamente os fregueses que lhe dão cigarros. Mas esta proibição vai ser-lhe benéfica porque fuma demais e anda com bronquite». — (R.).

A Alemanha VAI CONCEDER à Espanha um crédito de 1 460 000 contos

BONN, 16. — A Republica Federal da Alemanha vai conceder á Espanha um crédito de 200 milhões de marcos — soma equivalente a cerca de 1 460 000 contos — confirmou, hoje, o ministro de Cooperação Económica, Walter Schell, numa sessão da Camara Baixa do Parlamento.

Schell declarou que a Organização de Cooperação Económica e Fomento considera a Espanha um país em vias de desenvolvimento e, em resposta a comentários socialistas acerca da situação espanhola, salientou que o auxílio externo da Republica Federal é independente de políticas.

Aguarda-se para o princípio da próxima semana a chegada do ministro espanhol das Finanças, Mariano Navarro, a Bonn. — (A. N. I.).

HUGH GAITSKELL partiu para os E.U.A.

LONDRES, 16. — Hugh Gaitskell, «leader» do Partido Trabalhista, deixou, esta manhã, Londres, de avião, com destino aos Estados Unidos, onde será recebido, na segunda-feira, pelo presidente Kennedy. — (F. P.).

FALECEU o primeiro jornalista que entrevistou Lenine e Trotsky

NOVA YORK, 16 — Com 68 anos de idade, faleceu ontem á noite o veterano jornalista e escritor norte-americano Edward J. Byng, acometido por um ataque cardíaco.

Foi Byng quem conseguiu obter as primeiras entrevistas, publicadas nos jornais, com Trotsky e Lenine. Byng falava correctamente sete idiomas e trabalhou durante 12 anos na Europa para a United Press. — (A. N. I.).

Floyd Patterson não confia muito nos punhos . . .

NOVA YORK, 16. — Floyd Patterson, o campeão mundial dos «pesados», pediu na Polícia licença de porte de arma «para defesa pessoal».

O pugilista disse não poder confiar só nos punhos quando transporta consigo grandes quantidades de dinheiro. — (A. N. I.).

PELA DÉCIMA VEZ foi adiado o lançamento do astronauta John Glenn

CAPE CANAVERAL, 16. — A tentativa de colocação em órbita do astronauta John Glenn foi adiada de novo, ás primeiras horas de hoje, ficando marcada, desta vez, para a próxima terça-feira, dia 20. O adiamento, o décimo, foi originado pelas condições meteorológicas na zona do oceano Atlantico onde deverá descer o astronauta.

«Era de esperar...» — declarou o tenente-coronel John Glenn quando o médico o acordou para lhe anunciar o décimo adiamento da tentativa. Horas antes, o médico, dr. William Douglas, tinha dito á Imprensa que o estado moral do cosmonauta era tão excelente como a sua condição física. Os adiamentos sucessivos deste voo — acrescentou — têm bem mais efeito nos técnicos do que em Glenn...

Contudo, o especialista da Medicina espacial, dr. Constantine Generales preconizou ontem a substituição de John Glenn por outro astronauta, na próxima tentativa de lançamento de um homem no espaço. O dr Generales disse que se teria formado uma «acumulação de ansiedade» no subconsciente de Glenn, em consequência dos adiamentos sucessivos do seu lançamento. Este estado poderia fazer-lhe perder o domínio dos seus reflexos.

O especialista explicou que a acumulação de ansiedade no subconsciente do homem pode levá-lo a fazer gestos que não faria no seu estado normal e que a memória não fixará. Afirmou ainda que um dos precedentes astronautas americanos, Gus Grisson, teria sido vítima de tão grande acumulação de ansiedade que desencadeou, parece, prematuramente, ao poisar no mar, a explosão das cavilhas que fechavam a cabina, o que poderia ter levado, se um helicóptero não chegasse a tempo, á sua morte por afogamento.

Nos próximos domingo e segunda-feira, os técnicos deverão proceder á revisão do foguetão, ao esvaziamento dos reservatórios de carburante e á limpeza das canalizações. Se o lançamento for confirmado para terça-feira, a nova contagem decrescente começará naquele dia ás 7 e 30 da manhã. — (F. P. e R.).

A IGREJA EM ITÁLIA DECLAROU-SE CONTRÁRIA à coligação centro-esquerda

ROMA, 16 — O Prefeito da Congregação do Santo Ofício emitiu um parecer desfavorável da hierarquia católica sobre a tentativa de colaboração parlamentar entre democratas cristãos e socialistas de Nenni, que entrou numa fase positiva. Trata-se da primeira posição marcada pela hierarquia relativamente á operação política actual, designada por «abertura á esquerda».

Segundo a agência «Assi», o cardeal Alfredo Ottaviani, falando a dirigentes de pequenas empresas, afirmou:

«O ensinamento da Igreja é constante e consequente. Rejeita toda a solução demagógica da questão social e rejeita por via de consequência, mesmo e principalmente, toda a forma de marxismo e de materialismo que humilhe a personalidade e a dignidade humanas. A defesa dos valores cristãos é fundamental para todos os fiéis que estão empenhados nesta obra, sobretudo quando participam na vida publica.

«Hoje, por exemplo, cristãos imprudentes abandonam a escola pelos seus interesses e lucro pessoais. Mas a hierarquia não suportará passivamente esta nova vaga materialista que desaba sobre a Itália. Tem o direito e o dever de intervir».

Recorda-se que o problema da escola, e nomeadamente a questão da abolição das subvenções do Estado ás escolas particulares, de que a maioria é administrada por ordens religiosas, é um dos pontos que os partidos Social-Democrático e Republicano e o Partido Socialista de Nenni desejam ver incluído no programa do novo Governo minoritário de centro-esquerda, apoiado, quer mediante voto, quer abstenção, pelo grupo socialista.

DEVE SER CONCLUIDO HOJE O ACORDO SOBRE O PROGRAMA DO NOVO GOVERNO

O acordo sobre o programa do novo Governo será provávelmente concluído e rubricado esta noite pelos representantes dos três partidos da nova coligação centro-esquerda: Democrático-Cristão, Social-Democrático e Republicano, o que permitiria a Fanfani apresentar-se ao Parlamento dentro de uns dez dias.

Os termos do acordo sobre o programa governamental serão expostos amanhã por Fanfani a Pietro Nenni, secretário do Partido Socialista, cujo apoio parlamentar é indispensável ao novo Governo para contar com a maioria. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Algums jornais da Alemanha Ocidental, comentando as conversações de ontem entre Adenauer e de Gaulle dizem ser duvidoso que qualquer destes estadistas tenha conseguido convencer o outro das suas ideias sobre a política de União Europeia.**

● Terminou ontem no Cairo a segunda conferência dos Escritores Afro-asiáticos, com uma sessão plenária em que foi votado certo numero de resoluções, assim como um «apelo a todos os escritores do Mundo», pedindo-lhes para «se manifestarem contra a escravatura do homem pelo homem, e combaterem «com todas as suas forças o colonialismo e o imperialismo».

● **Principiaram hoje as eleições gerais na União Indiana, que se prolongarão até ao dia 25.**

● Segundo notícias recebidas em Teherão, nos ultimos três dias foram mortas 20 pessoas e feridas 200 em combates entre elementos kurdos e forças governamentais iraquianas, em Kirkuk.

● **Três mil estudantes de todas as universidades dos E. U. A. devem chegar hoje a Washington, onde organizarão manifestações a favor da Paz diante da Casa Branca, Capitólio e embaixadas.**

● O Uruguai decidiu não cortar as relações com Cuba.

● **O director do jornal russo «Izvestia», Adjubei, acompanhado por sua mulher, filha de Kruchtchev, seguiu hoje para Moscovo, depois de ter permanecido vinte e quatro horas em Paris, no regresso da sua viagem ao Brasil.**

● Ernest Brown, que foi ministro da Saude Publica no Governo de Winston Churchill durante a ultima guerra mundial, faleceu hoje no hospital de St. Pancreas, em Londres, contava 80 anos.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco a moderado de Nordeste e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrado a nordeste do arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE: Porto, 5°; Lisboa, 5°; Coimbra, 6°; Faro, 8°; Funchal, 16°; Sagres, 10°; Portalegre, 7.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 8°; na água do mar, 11°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 13°,4; mínima, 4°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,8; mínima, 8°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação de bom tempo, frio, céu geralmente limpo e vento fraco a moderado de Nordeste.

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!